

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

JOÃO CARLOS DE JESUS SANTOS

MÁRIO CABRAL: REVELAÇÕES DE UM PERFIL LEITOR.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2017**

JOÃO CARLOS DE JESUS SANTOS

MÁRIO CABRAL: REVELAÇÕES DE UM PERFIL LEITOR.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2017**

FICHA CATALOGRAFICA

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237m

Santos, João Carlos de Jesus

Mário Cabral: Revelações de um perfil leitor. / João Carlos de Jesus Santos; orientadora Valéria Aparecida Bari. – São Cristóvão, 2017
98 p. : il.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e documentação, 2017) apresentada à Universidade Federal de Sergipe. Inclui Bibliografia.

1. Mário Cabral – Perfil Leitor. 2. Mário Cabral – Biblioteca Pessoal. 3. Mário Cabral – Arquivo Pessoal. I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título.

CDU: 82-94
CDD: 809.928

MÁRIO CABRAL: REVELAÇÕES DE UM PERFIL LEITOR.

JOÃO CARLOS DE JESUS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora – DCI/UFS)

Prof.Ms. Glêyse Santos Santana
(Membro convidado – Interno – DCI/UFS)

Prof.Ms. Rosane Guedes
(Membro convidado – Externo – SEED-SE/UFS)

Prof.Ms. Júlio Rocha da Silva
(Membro convidado – Suplente – CEHC/UFS)

Aos meus familiares, exemplo de dedicação, minha esposa Fábiana Silva, minhas filhas Janaina Carla e Natássia Katharine, meus irmãos, vocês são o motivo da minha perseverança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em sua majestosa autoridade e suprema sabedoria concedeu a vida e os instrumentos para lutar por ela. Pelo seu amor incondicional, estando sempre atento a me guiar, me proteger e de ter confiado a mim tarefas na certeza de que eu seria capaz de realizá-las e por ter me proporcionado esse momento tão especial e sonhado, a ti Senhor toda Honra e Glória.

Agradeço as minhas mães Altamira, Rosa e Wilma, pessoas dignas cuja personalidade estimo muito, que com seus exemplos de dignidade, de amor e de vida me ensinam a crescer, dedico essa vitória a vocês. Aos meus irmãos: Rosilene, Robson, Rosiene, Fábio e Jucileide que contribuíram cada um de sua maneira para a concretização deste momento.

Também quero destacar os meus agradecimentos ao meu amor Fábiana Silva, que sempre esteve ao meu lado nas horas boas e ruins, sempre preocupada em me ver feliz. As minhas filhas Natassia Katarine que desde pequena me considera como pai e a Janaina Carla que é simplesmente o meu presente que tanto pedi a Deus. As bibliotecárias Ivanilde (SESC) e Veronica (Centro Cultural de Aracaju), meu muito obrigado pela oportunidade de crescimento e aprendizado, contribuindo assim para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. A todos os meus colegas de curso, de maneira especial a vocês: Wedina Santana e Maria Irene, por estar sempre me incentivando e me ajudando nessa trajetória. Aos meus amigos de toda as horas Marcelo, Amanda e Ieda (em memória).

Aos meus professores, que além de me incentivarem aos estudos tornaram-se meus exemplos de vida. A você minha querida orientadora Valéria Aparecida Bari meu muito obrigado por confiar e construir em mim pensamento acadêmico, e a todos que de maneira direta e indireta estiveram ao meu lado contribuindo para a realização deste sonho.

Meu muito obrigado!

"Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã. Portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver! "
Dalai Lama.

RESUMO

A pesquisa “Mário Cabral: revelações de um perfil leitor” procede seus objetivos a partir da análise da biblioteca pessoal de Mário Araújo Cabral, contendo livros autografados, cartas pessoais e documentos de arquivo pessoal colecionados ao longo da vida. Como medida preparatória, a revisão de literatura abordou a conceituação de biblioteca pessoal e arquivos pessoais, a biografia do intelectual perfilado, seus principais pesquisadores, os fundamentos metodológicos da pesquisa de campo e a história da atual unidade de informação que custodia o acervo de livros e documentos observado. A pesquisa desenvolvida foi de natureza básica, abordagem metodológica qualitativa. Como principais constatações do trabalho verificaram-se as possibilidades metodológicas de revelação do perfil leitor, por meio do estudo do acervo de livros, cartas pessoais, documentos diversos e objetos da biblioteca pessoal de Cabral. Como resultados obtidos, foram revelados o perfil leitor de Mário Cabral e sua direta relação com a produção intelectual desse autor. A sua leitura de romances e poesias predominantemente brasileiros se reflete em produção própria, de qualidade, ao mesmo tempo que reveste os aspectos analíticos de sua leitura crítica, influenciando diretamente a produção de outros autores, seus contemporâneos, assim como a atuação de editores. Desse modo, a pesquisa estabelece a relação entre hábitos e gostos leitores de Mário Cabral com a sua trajetória de comunicador, autor, orador e crítico literário.

Palavras-Chave: Biblioteca Pessoal. Mário Cabral. Perfil Leitor.

ABSTRACT

The research "Mário Cabral: revelations of a personal profile reader" proceeds from the analysis of Mário Araújo Cabral's personal library, containing autographed books, personal letters and personal archives collected throughout his life. As a preparatory measure, the literature review focused on the conceptualization of personal library and personal archives, the biography of the profiled intellectual, its main researchers, the methodological foundations of the field research and the history of the current information unit that safeguards the collection of books and Documents observed. The research developed was of a basic nature, qualitative methodological approach. The main findings of the study were the methodological possibilities of revealing the reader profile, through the study of the collection of books, personal letters, various documents and objects of Cabral's personal library. As results, the reader profile of Mário Cabral was revealed and his direct relation with the intellectual production of this author. His reading of predominantly Brazilian novels and poetry is reflected in his own production of quality, while at the same time covering the analytical aspects of his critical reading, directly influencing the production of other authors, his contemporaries, as well as the performance of editors. Thus, the research establishes the relationship between habits and readers' tastes of Mário Cabral with his trajectory of communicator, author, speaker and literary critic.

Keywords: Personal Library. Mário Cabral. Personal Profile Reader.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE - Associação Baiana de Escritores

ALRJ - Academia de Letras do Rio de Janeiro

ASL - Academia Sergipana de Letras

BMC - Biblioteca Mário Cabral

CDL - Clube dos Diretores Lojistas CDL

CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FUNCAJU - Fundação Cultural da Cidade de Aracaju

IAB - Instituto dos Advogados do Brasil

IHGBA - Instituto Histórico e Geográfico da Bahia

IHGSE - Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

PMA - Prefeitura Municipal de Aracaju PMA

TCC-Trabalho de Conclusão de Curso

UBE - União Brasileira de Escritores

USA - Estado Unido da América

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de Mário Cabral aos 3 anos de idade.	26
Figura 2 - Mário Cabral, promotor de Itabaianinha	28
Figura 3 - Redação do jornal Diário da Bahia, com Yogue Amicus. Salvador, BA. ..	31
Figura 4 - Posse de Mário Cabral na Academia Sergipana de Letras	33
Figura 5 - Publicações de Mário Cabral.....	35
Figura 6 - Biblioteca Mário Cabral	38
Figura 7 - Centro Cultural de Aracaju	41
Figura 8 - Medalha de Ordem do Mérito Serigy.....	50
Figura 9 - Medalha do Mérito Cultural Tobias Barreto	50
Figura 10 - Medalha Do Mérito Cultural Inácio Joaquim Barbosa	50
Figura 11 - Prêmio Moura Brasil.....	52
Figura 12 - Carta de Érico Veríssimo para Mário Cabral [1945]	55
Figura 13 - Bilhete de Hermes Lima para Mário Cabral [1941].....	56
Figura 14 - Carta de Zélia Gatai para Mário Cabral [1980].....	57
Figura 15 - Assinatura de Mário Cabral.....	58
Figura 16 - Memorial de Mário Cabral	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frisa Histórica de homenagens, Nomeações e Premiações	36
Tabela 2 - Classificação dos livros por área de conhecimento.	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA E PESQUISA EM FONTES PRIMÁRIAS	19
2.1	Bibliotecas Pessoais	20
2.2	Arquivos Pessoais.....	22
2.3	Histórico Bio-Bibliográfico de Mário Cabral.....	25
2.4	Histórico de Custódia da Biblioteca Pessoal de Mário Cabral	40
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXOS.....	71
	ANEXO A – ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	71
	ANEXO B - RELAÇÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PESSOAL DE MÁRIO CABRAL.....	80

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico teve como objetivo prioritariamente investigar o perfil leitor de Mário Araújo Cabral, a partir das práticas leitoras dos livros verificadas em sua biblioteca pessoal e dos vestígios registrados nas cartas tomadas nesta pesquisa como fonte primária, constituintes de seu arquivo pessoal, por serem fontes primárias fidedignas.

Além desse objetivo geral, a pesquisa debruçou sobre objetivos específicos: contextualizar Mário Cabral enquanto integrante do espaço intelectual sergipano e brasileiro; identificar autores e natureza dos livros colecionados por Mário Cabral; estudar no acervo documental do arquivo pessoal de Mário Cabral; realizar uma análise crítica do perfil leitor de Mário Cabral.

Tal estudo permitiu utilizar a pesquisa exploratória como aliada dessas análises e, assim, traçar o perfil leitor de um sergipano com seus gostos e costumes individualizado, apesar da sociedade que se instaurava no período histórico vivido por nosso investigado.

O intelectual Mário Cabral, personagem do nosso trabalho, apresenta-se, antes de tudo, como um apaixonado pelos livros. Sua trajetória jornalística está inserida no período da história sergipana, que compreendeu os anos de 1920 a 1997.

Tenho vários opúsculos. Cerca de mil artigos para os jornais do norte a sul do país. Minha obra inédita compreende, inclusive, uma peça de teatro. Mas não estou realizado. Longe disso! Na província, tudo é difícil. Não há apoio. Não há incentivo. Não há estímulo. (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p.279).

Mário Cabral nasceu na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, em 26 de março de 1914. Estudou no Ateneu Pedro II. A seguir fez o curso superior, formando-se Bacharel em Direito, pela Faculdade da Bahia. Foi promotor público, advogado, professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Filosofia de Sergipe. Dirigiu o Sergipe Jornal, fundou e dirigiu a Revista de Aracaju. Foi prefeito de Aracaju em 1952, membro da Academia Sergipana de Letras, escreveu na época para todos os jornais da cidade. Cabral conquistou o primeiro prêmio no Concurso Nacional Moura Brasil, com o trabalho intitulado “Superstição”.

Em 1955, Mário Cabral mudou-se para Salvador. Lá dirigiu o Jornal Diário da Bahia, escreveu para o Diário de Notícias, Estado da Bahia, Jornal da Bahia, A Tarde. Cabral foi ainda diretor do Teatro Castro Alves, Consultor Jurídico do Estado,

fez parte do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Associação Brasileira dos Escritores. Tem diversos artigos publicados em vários jornais de norte a sul do Brasil, como também, possui publicações no Chile, Peru e Estados Unidos.

Todos nós desenvolvemos inúmeras funções e atividades ao longo de nossa existência. A história de vida de cada pessoa determina individualidades à massa documental acumulada por ela. Assim, cada preservação da memória desse intelectual possui documentos ligados aos tipos de funções e atividades realizadas por essas pessoas, relações de amizades preservadas, comprometimentos institucionais fomentados, escolha intelectual e os gostos cultivados pelo titular desse acervo.

As bibliotecas pessoais, a princípio, geralmente não são criadas com finalidade histórica e cultural, mas sim reunidas com uma finalidade de transparência para o indivíduo que a forma. Sendo importante frisar que uma biblioteca pessoal é tida como verdadeiramente necessária quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva.

No contato com o acervo de uma determinada pessoa, inicia-se uma viagem para dentro da vida de outro indivíduo e ao mesmo instante para sua própria vida, já existente ou a se existir. Ou seja, passamos a conhecer a os hábitos vividos por uma determinada pessoa em distinta época e comparamos com os acontecimentos atuais, Campello (2015, p.13), relata essa reflexão como sendo:

Por refletirem, mesmo que não totalmente a vida de alguém, os arquivos fazem com que tenhamos a sensação de estarmos acompanhando a trajetória de seu titular. Quanto mais os documentos desse arquivo revelam os por menores, os eventos e as atividades desempenhadas pelo indivíduo, mais nos aproximamos de sua vida.

Quando lidamos com as bibliotecas pessoais, percebemos quais os gostos e gêneros contidos na formação leitora do seu organizador. Passamos a conhecer hábitos leitores de alguém de outra época, de gerações distintas da nossa, na qual não distinguimos as circunstâncias, mas que, possamos a conhecer com uma profundidade de quem a viveu. Por isso, não é inusitado a impressão de ter entrado num mundo equidistante.

Tornar próximo, apreciar e manipular a documentação acumulada por um intelectual, magistrado, político, jornalista, poeta e crítico literário sergipano é nosso intuito neste trabalho. Dessa forma, desenvolvemos o trabalho monográfico “Mário Cabral: revelações de um perfil leitor”.

A partir da aplicação de instrumentos e técnicas de pesquisa, será reconstituído o seu perfil leitor que corresponde a obras autorais, acervos bibliográficos e honrarias reunidas ao longo da trajetória do seu titular.

O acervo de Mário Araújo Cabral possui 424 exemplares originais, e tantos outros reproduzidos em coletâneas especializadas, estando custodiado no Centro Cultural de Aracaju. Em homenagem a esta importante biblioteca pessoal, a própria biblioteca institucional do Centro Cultural recebe o nome de Biblioteca Mário Cabral (BMC). Apesar de se apresentar como fragmento do acervo original, trata-se de um acervo íntegro, conservado e preservado pela família, e posteriormente pela instituição de custódia que o recebeu.

Esta biblioteca pessoal que se encontra custodiada pela BMC foi intermediada pela Doutora Anna Fonseca Medina, amiga particular da família Cabral. A forma que se encontra o arquivo de Mário Cabral nos apresentou desafios práticos e teóricos, mas que nos proporcionou a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos ao longo da formação superior.

Diante das considerações apresentadas anteriormente, a justificativa para a realização desse trabalho parte da experiência desse pesquisador na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral, como estagiário dessa unidade informacional. Com intuito de revelar o gosto perfil leitor de Cabral através da análise do gosto leitor na composição de sua biblioteca pessoal. Desta forma, é de significativa importância o desenvolvimento desse trabalho monográfico que descreveu as atividades e as contribuições leitoras desse intelectual sergipano, enquanto integrante da sociedade sergipana e brasileira. Este trabalho também é relevante, pois nele mostramos a finalidade da biblioteca pessoal, bem como a revelação do perfil leitor de Mário Cabral na formação de sua biblioteca.

Percebe-se, portanto, a importância de Mário Araújo Cabral para a sociedade, considerando que essa prática de fomentar a produção cultural tende a revelar um Mário Cabral “leitor”. Estudar essa possibilidade é projetar uma análise minuciosa ou, ainda, estudar a formação leitora desse intelectual, considerando os livros e seus conteúdos existentes na sua biblioteca pessoal.

Desse modo, os arquivos pessoais hoje, são vistos como fontes fundamentais de pesquisa para o pesquisador, pois é preciso preservar a memória de diversas personalidades, sendo a partir destes que tal se efetiva. Segundo consta no site institucional da Fundação Getúlio Vargas:

Portanto, arquivos pessoais são conjuntos documentais de origem privada, acumuladas por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e os interesses cultivados por pessoas, ao longo da sua vida (FGV, 2007).

A pergunta principal do trabalho monográfico se fez mediante a análise de evidências deixadas por Mário Araújo Cabral, na constituição de sua biblioteca pessoal, com a seguinte questão: Qual o perfil leitor de Mário Cabral?

Partindo dessas questões o presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira: a introdução faz um apanhado geral em torno do objeto de pesquisa, a justificativa traz apontamentos e esclarece as razões pelas quais esse estudo optou por explorar o tema. A revisão de literatura visa contextualizar o tema de acordo com a literatura, embasando as discussões em torno do tema pesquisado. Como problema apresenta-se uma análise das evidências deixadas por Mário Cabral, na construção de sua biblioteca pessoal na formação do perfil leitor desse intelectual sergipano a partir das análises das suas coleções literárias.

A pesquisa configura-se segundo a natureza de dados qualitativos identificado por Dalfovo, Lana e Silveira (2008) como sendo aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam papel menor na análise.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se configura como pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2010), como um trabalho de natureza exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador, auxiliando o mesmo no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo. Caracteriza-se pela utilização de material já publicado, como por exemplo: livros e artigos científicos. Os procedimentos metodológicos estão abaixo delineados:

- Levantamento bibliográfico em nível nacional, em fontes bibliográficas primárias (livros, periódicos, anais de congressos, teses e dissertações e documentos eletrônicos da Internet, dentre outros documentos congêneres), secundárias (bases de dados textuais e referenciais como: Lisa, Scielo, Brapci, Periódicos Capes, FEBAB, BDTD, dentre outras) e terciárias (bibliografias, índices, catálogos coletivos, diretórios e outros) da área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.
- Seleção dos documentos a partir dos critérios de pertinência com relação aos assuntos principais desta pesquisa, no idioma português, com período de

publicação limitado aos últimos dez anos, apenas como abordagem inicial, não havendo limitação cronológica para referências citadas nos documentos selecionados.

Leituras e documentação dos textos selecionados, que possibilitaram a criação de um referencial teórico através do qual foi possível obter subsídios para um maior entendimento e compreensão mais detalhados sobre a temática dessa pesquisa.

Este trabalho se insere na linha de pesquisa “Informação e Sociedade” e está organizado em 6 seções, incluindo a introdução, que são apresentados da seguinte forma:

Na seção dois: “Revisão de Literatura e Pesquisa em Fontes Primárias”, descrevemos e caracterizamos a biblioteca pessoal, o arquivo pessoal e a bibliografia de Mário Cabral, que nos leva ao estudo de seu perfil leitor.

Na seção três: “Metodologia da Pesquisa”, demonstramos como foram aplicadas as teorias que fundamentam a busca de conhecimento em campo e nas fontes primárias e secundárias de informação, assim como monitoram sua análise, para que seja possível relatar de forma científica a descoberta que resulta da pesquisa.

Na seção quatro: “Análise e Discussão dos Resultados”, demonstramos que as evidências coletadas na biblioteca pessoal de Mário Cabral nos permitem verificar o seu perfil leitor e o espectro de influência literária, recebido e ofertado. Mário Cabral pôde ser observado enquanto leitor e enquanto produtor de obras literárias e congêneres.

Nas “Considerações finais”, trataremos da concretização dos objetivos gerais e específicos projetados na pesquisa, com o cumprimento dos mesmos, nos limites estabelecidos pela preservação da Biblioteca Pessoal de Mário Cabral e o livre acesso à leitura e observação pública de todos os itens colecionados.

2 REVISÃO DE LITERATURA E PESQUISA EM FONTES PRIMÁRIAS

Como marco teórico da pesquisa aqui desenvolvida, utilizamos a descrição de Campello (2015, p.85), que relata esse estímulo em relação ao desenvolvimento de coleções pessoais de livros e documentos como:

A motivação pode ser pessoal, movida pela ocupação desta pessoa em algum cargo de visibilidade, ou por questões institucionais. Analisar a motivação que gerou o envio de determinado livro, se um presente pessoal ou protocolar, é importante para encontrar o contexto de produção do documento. As cartas e os ofícios, na maioria das vezes nos trazem essas pistas. As dedicatórias nos livros também nos fornecem dicas sobre a motivação e o contexto de produção do documento, além de apontar para as relações de amizade mantidas pelo titular do arquivo.

Ou seja, livros e documentos de caráter diplomático e arquivológico serão submetidos à mesma natureza de análises, para que se possa determinar o perfil leitor e intelectual de Mário Cabral, a partir de sua iniciativa em colecionar este conjunto de suportes de informação para seu próprio uso. Por se tratar de um instrumento primordial para a progressão de pesquisa e estudos na área da Ciência da Informação, constitua um instrumento significativo e elaborado segundo os métodos dessa área do conhecimento.

Segundo Messias (2005, p.63), a Ciência da Informação é o domínio científico que investiga a informação em toda a sua complexidade, visando à solução dos problemas decorrentes nos processos informacionais. De certa forma, a Ciência da Informação se fundamentou em torno de outras metodologias que também se aplicavam ao estudo da informação.

Pinheiro (2004) reforça essa ideia ao afirmar que

Todos os campos do conhecimento alimentam-se de informação, mas poucos são aqueles que a tomam por objeto de estudo e este é o caso da Ciência da Informação. Por outro lado, esta informação de que trata a Ciência da Informação movimenta-se num território multifacetado, tanto podendo ser informação numa determinada área quanto sob determinada abordagem.

A variedade interdisciplinar da Ciência da Informação autoriza a produção de procedimento se conceitos advindos de outras áreas do conhecimento para formar a sua própria estrutura teórica.

De acordo com Paim (et. al., 2001, p. 19)

A utilização de conceitos importados de outros domínios do conhecimento ocorre muito frequentemente na ciência da informação. Entretanto, as apropriações são, na maioria das vezes, feitas de forma acrítica, superficial, inadequada, constituindo-se em meras extrapolações mecânicas e, muitas vezes, decorrentes de modismos

passageiros. Em consequência desse fato, verificamos constantes deturpações de conceitos (termos, noções, categorias, metáforas) originais, falta de organicidade conceitual, de consistência e de pertinência.

Para o CNPq o termo Ciência da Informação assume a seguinte conceituação:

Ciência da Informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização e difusão e utilização de informações em todos os campos do saber. (OLIVEIRA *apud* DUMONT ; BRUNO, 2003, p. 32).

Como referencial teórico, o estudo da biblioteca pessoal e dos arquivos pessoais deverá ser aprofundado pelas análises, juízos e conceitos presentes na literatura especializada.

2.1 Bibliotecas Pessoais

Para entendermos a definição de biblioteca pessoal, faz necessário saber primeiramente o significado etimológico de biblioteca. Para Schwarcz (2002), a palavra biblioteca é de origem grega e surgiu da união de duas palavras *biblio* e *têke* que teriam significado conjunto de “prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiro e de pergaminho arrumados em estantes”.

Segundo o Dicionário Aurélio (2001, p.97) “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documento congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e / ou ordenam livros”.

Portanto, as unidades de informação são antes de qualquer coisa lugares que nos remetem a leitura, uma biblioteca bem arquitetada, e fomentada com um bom acervo, pode se tornar um instrumento significativo na formação intelectual de seus usuários.

No entanto, entendemos que uma leitura verídica é aquela que vai além da codificação. O que possibilita na ampliação dos conhecimentos levando ao usuário a conhecer outras esferas. Para Bamberger (1991, p. 07) “o direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir”.

Normalmente, as bibliotecas pessoais possuem coleções de caráter híbrido, com livros e outras produções monográficas, acumuladas e organizadas

segundo a lógica de utilização do proprietário. Também existe a questão da acomodação no espaço residencial, que gera um elemento organizacional próprio. Assim, a biblioteca pessoal reflete, além dos hábitos de leitura de seus proprietários, o próprio modo de vida, o poder aquisitivo, os gostos pessoais.

Delgado (1999, p.85) comenta sobre as razões que levam um indivíduo construir sua própria biblioteca.

A esse respeito, ela afirma: As razões pelas quais, ao longo de suas vidas, uma biblioteca particular é de ordem arbitrária e variada, indo desde o amor pelos livros de determinado gênero ou assunto até o interesse mercadológico pelo livro como fonte de investimento.

Bezerra e Silva (2008, p.4) referenciam que as bibliotecas particulares como sendo: as primeiras que apresentaram esse caráter e foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas. Já Wisniewski (2009, p.441) comenta que a biblioteca pessoal ou particular é o sonho daqueles que são “apaixonados” pela leitura.

Desde modo, as bibliotecas pessoais têm sua gênese por determinados indivíduos que procuravam juntar todo um acervo que pudessem atendê-los nas suas necessidades específicas. Geralmente mantidas por coleções particulares de livros de grandes intelectuais, filósofos, sociólogos, políticos.

Essa formação das bibliotecas pessoais teve origem desde a Antiguidade e até os dias de hoje vem ganhando sustentação de excelentes bibliotecas. Segundo Martins (1994, p.77)

[...] grande parte das bibliotecasgregas pertenciam a particulares como é o caso das bibliotecas de Eurípides, Teofrasto e Aristóteles. A primeira biblioteca particular antes de Alexandria foi a biblioteca de Aristótelesque foi elaborada, em primeira parte, graças ao generoso subsídio de Alexandre.

Sendo que uma das bibliotecas pessoais mais conhecidas no Brasil é a Biblioteca de José Mindlin, que reúnem em sua casa mais de 38 mil títulos, incluindo periódicos, mapas e revistas, entre eles, obras raríssimas. Moraes (1998) ratifica que para quem deseja montar uma biblioteca particular, precisa ter o hábito da leitura e saber selecionar com critérios os temas que irá colecionar. Pois é desse modo que um grande intelectual, forma sua biblioteca, segundo as áreas de conhecimentos que ele exerce.

Habitualmente, estas bibliotecas são criadas nas próprias moradias de seus respectivos responsáveis e geralmente recebem organização de indivíduos que

desconhecem os conhecimentos biblioteconômicos. Mas, ao depender do volume do acervo existente na biblioteca particular, há necessidade de um bibliotecário para organizar esses fundos de forma adequada. Volpato (1999, p.16) fala que:

As bibliotecas particulares foram os primeiros frutos do iluminismo do Brasil. Os brasileiros mais intelectualmente irrequietos adquiriram livros que as bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam adquirir, pois exprimiam “a crise da consciência europeia”. Foram formando assim, de Norte a Sul, as coleções particulares, constituídas a custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida.

No entanto, uma biblioteca particular pode ganhar importância a ponto de alterar seus objetivos primordiais, evoluindo para o atendimento de segmentos da comunidade. Como afirma Bezerra e Silva (2008, p.5):

Cabe lembrar que uma biblioteca particular é tida como verdadeiramente importante quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva. Certo “egoísmo” da parte de muitos colecionadores ou bibliófilos se é assim que podemos chamá-los, manter todo o acervo da sua biblioteca para si próprio, diante de tantas dificuldades encontradas por muitos indivíduos para conseguir ambientes favoráveis que possam ser úteis para suprir suas necessidades informacionais.

Dessa forma, a evolução de bibliotecas pessoais para o acesso ao público tem a finalidade de disseminar as informações contidas em acervos de colecionadores, fazendo com que esse espólio gerado ao longo da vida de uma pessoa possa ser acessível, fomentando o desenvolvimento cultural e intelectual da população.

2.2 Arquivos Pessoais

Resgatar parte da trajetória dada de Mário Araújo Cabral, por meio do acervo documental que foi produzido e acumulado por ele, foi uma maneira de conhecermos significativamente o seu perfil leitor, assim como tantos outros que produziram e deixaram um legado, evidenciado por meio das relações sociais que mantiveram. Essas relações podem ser resgatadas, por meio da prospecção de conteúdos documentais, como por exemplo, as correspondências pessoais e comerciais acumuladas.

Assim, não é possível analisar uma biblioteca pessoal, sem que haja um estudo dos arquivos pessoais que a mesma comporta. Pela sua importância, os

arquivos pessoais recebem atenção da academia e figuram entre a tipologia de unidades de informação pesquisáveis e relevantes.

Desse modo, Os arquivos pessoais, hoje, são vistos como fontes fundamentais de pesquisa para o pesquisador, pois é preciso preservar a memória de diversas personalidades, sendo a partir destes que tal se efetiva. Segundo consta no site institucional da Fundação Getúlio Vargas:

Portanto, arquivos pessoais são conjuntos documentais de origem privada, acumuladas por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e os interesses cultivados por pessoas, ao longo da sua vida (FGV, 2007).

Para a Ribeiro (1998, p. 357), os arquivos pessoais, efetivamente, estão embutidos e englobados no grupo dos arquivos privados. Apesar de a sua quantidade ser geralmente menor, nos arquivos pessoais possui o interesse de preservar e conservar certos registros de atividades individuais, de personalidades políticas e sociais com alguma importância.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Brasil, 2005, p. 34) um arquivo pessoal é o “arquivo de uma pessoa física”. Segundo o mesmo dicionário (Brasil, 2005, p.35) esta definição insere-se no conceito de arquivos privados, entendidos como o “Arquivo de uma entidade colectiva de direito privado, família ou pessoa” e depositados, ou não, em instituições públicas.

Na verdade os arquivos pessoais só existem quando há documentação produzida e adquirida por uma pessoa, e é graças a esta acumulação que as pessoas fazem, recebem ou produzem, ao longo da própria vida, que são gerados os arquivos com informação de carácter pessoal. Ou seja, normalmente, os arquivos pessoais formam-se com o decorrer da vida e das atividades das pessoas que os geram: os seus titulares. Assim, pode-se dizer que a preservação dos documentos referentes a uma pessoa é uma maneira de conservar e tornar viva.

Portanto, arquivos pessoais são aqueles que possuem documentos gerados ou recebidos por uma determinada pessoa ao longo de vida, resultantes de suas atividades profissionais e pessoais. Dessa forma, podemos afirmar que arquivos pessoais são exemplos de vivência de um indivíduo e devem passar por um procedimento arquivístico eficaz. Com isso pode-se definir arquivo pessoal como:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou icnográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter

algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, artes e a sociedade (BELLOTTO, 2006, p.266).

Desse modo, Bellotto, citada por Santos (1999) conclui que:

[...] a concepção de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma: tratar-se de papéis produzidos e recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado. [...] São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem algum interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural dos tempos em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento (BELLOTTO, 1991 *apud* SANTOS, 1999, p. 38).

Ao compararmos a literatura atual em relação às práticas arquivísticas verificamos que o principal destaque abordado pelos autores está relacionado aos arquivos públicos. Já os arquivos pessoais estão numa parcela menor dos estudos sobre a temática.

Campello (2015, p.22), considera que a produção intelectual sobre o tema “arquivos pessoais” começou a se processar no final da década de 1980. No entanto, a nova temática apresenta algumas oportunidades, devido à irregularidade do tratamento adequado, uma vez que os documentos vêm a público, na proeminência científica ou social de seu proprietário.

Silva (2004, p.115), fala sobre alguns desses problemas encontrados no que se refere aos arquivos pessoais: a forma de tratamento; a composição e diferenciação de fundos que a documentação pessoal é tratada. O ponto de iniciação desse tema é de admitir a necessidade de arquivo pessoal como conjunto inerente à organicidade documental do autor.

A forma de organização segundo Santos (2005, p. 66) deve evitar a combinação de critérios temáticos, tipológicos e funcionais na definição das séries, pois os laços orgânicos inerentes aos documentos podem se perder.

Segundo Bellotto, (2006, p. 45) é fundamental atentar para a “organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção”. Assim sendo, temos que descobrir as circunstâncias na quais deram origem aos

documentos. Fazendo as devidas relações das funcionalidades desse documento para efetivação das atividades exercidas por um determinado indivíduo.

Para Oliveira, a relação existente entre o indivíduo e o seu próprio fundo, poderia ser definida como:

[...] uma escritade si, uma manifestação desse indivíduo enquanto ser construído da sociedade moderna, bipartido em si, ao descortinar-se em seus diários, nos seus escritos autobiográficos, o maior representante da intimidade de uma pessoa; e em outro, naquele que busca ser memorizado pelo exercício da escrita, que se instaura na memória que não a sua própria (OLIVEIRA, 2009, p. 35).

As documentações existentes nos arquivos pessoais são de caráter arquivístico e diplomático, devido ao entendimento do caráter probatório e das informações sociais que levam as pessoas a guardar determinados documentos. Pois, todo documento tem como finalidade possibilitar a comprovação de uma atividade e foi realmente criada em determinada ocasião, considerando a conjuntura de criação e guarda.

Portanto, mesmo que os documentos não possuam uma adequação rigorosa nas peculiaridades podem ser compreendidos enquanto documentos de arquivos, desde que tenha originado no decorrer de alguma função ligada à vida do titular e tenham sido preservados como prova de tal ação.

Apesar de o inventário cronológico mostrar o perfil leitor de Mário Cabral, deixando visível o máximo de possibilidades sobre o acervo, dando provisão para responder e propor várias questões; entendemos que um histórico textual consistente fornece um acesso rápido à sua vida. Chamamos atenção para a correlação da elaboração da cronologia e do inventário, elaborados ao longo da análise do acervo, que em determinado momento foram transformados numa só coisa. Nesse sentido, o próprio inventário expõe os vários caminhos que podem ser trilhados pelos futuros pesquisadores que se aventurarem nas searas dessa biblioteca pessoal.

2.3 Histórico Bio-Bibliográfico de Mário Cabral

O sergipano Mário Araujo Cabral nasceu em 26 de março de 1914, na casa da família Araújo Cabral, na cidade de Aracaju. Seus pais foram Antônio Cabral e Dona Maria Cabral, viveu sua primeira infância vendo os desfiles das tropas de

Maynard (figura1), blocos carnavalescos e as procissões na Rua do Barão (atualmente João Pessoa). Nessa época o mundo estava enfrentado a Primeira Guerra Mundial¹ (1914-1918) (MEDINA, 2010).

Figura 1 - Foto de Mário Cabral aos 3 anos de idade.



Fonte: Acervo de Mário Cabral [1917].

Mário Cabral iniciou os seus primeiros ensinamentos no Colégio Tobias Barreto com o professor Zezinho Cardoso. Cabral descreve a experiência vivida do modo educacional desse colégio:

O primeiro colégio do que tenho lembrança foi o Tobias Barreto. Esse colégio viria a ser, depois o maior e mais famoso de Sergipe, sob a direção rígida do professor José Cardoso, o renomado professor

¹A Primeira Guerra Mundial, também conhecida como Grande Guerra ou Guerra das Guerras. Foi uma guerra global centrada na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. O conflito envolveu as grandes potências de todo o mundo, que organizaram-se em duas alianças opostas: os aliados (com base na Tríplice Entente entre Reino Unido, França e Império Russo) e os Impérios Centrais (originalmente Tríplice Aliança entre Império Alemão, Áustria-Hungria e Itália; mas como a Áustria-Hungria tinha tomado a ofensiva contra o acordo, a Itália não entrou em guerra). Estas alianças reorganizaram-se (a Itália lutou pelos Aliados) e expandiram-se em mais nações que entraram na guerra. Em última análise, mais de 70 milhões de militares, incluindo 60 milhões de europeus, foram mobilizados em uma das maiores guerras da história. Mais de 9 milhões de combatentes foram mortos, em grande parte por causa de avanços tecnológicos que determinaram um crescimento enorme na letalidade de armas, mas sem melhorias correspondentes em proteção ou mobilidade. Foi o sexto conflito mais mortal na história da humanidade e que posteriormente abriu caminho para várias mudanças políticas, como revoluções em muitas das nações envolvidas. Disponível em :<https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial>. Acesso em: 22/12/2016.

Zezinho. A escola não era risonha e franca. Pelo contrário. Quase todos os colégios da época abusavam dos castigos físicos. E possuíam normas e métodos de reformatório penal. O pai dizia: vou botar você no Tobias Barreto para aprender a ser homem, ser obediente, ter prumo na vida, ser estudioso. (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p.57).

Nessa mesma época, passara a frequentar a Escola do Professor Hemetério Gouveia, o qual tinha a mesma linha de ensinamento do professor Zezinho Cardoso, nessa escola Mário Cabral fazia reforço de gramática. Foi nessa época que Cabral iniciou-se o seu gosto pela leitura, descobrindo esse amplo mundo cultural através do livro *Tesouro da Juventude*², bem como a Revista *O Tico-Tico*³ e romances adaptados para a juventude na época.

Em 1926, Cabral estudou no Colégio Antônio Vieira em Salvador, como aluno interno. Em 1928, Mário Cabral retorna a sua cidade natal e matricula-se no tradicional Colégio Atheneu Pedro II, com o intuito de estudar o ensino secundário. Segundo Cabral, o Atheneu era constituído dessa forma:

[...] era uma unidade de ensino das melhores do gênero no país. Excelente aparelhagem técnica, destacando-se os seus gabinetes de física, de química e de história natural. Os professores eram homens cultos, respeitáveis, pessoas que não tapeavam e que realmente conheciam as matérias que lecionavam. (CABRAL, 1973, p.103).

Em 1932, Mário Cabral conclui o curso secundário e sob influência de seu tio Passos Cabral, escolheu o curso de Ciência Jurídica e Social, e retorna a Salvador para bacharel-se em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia.

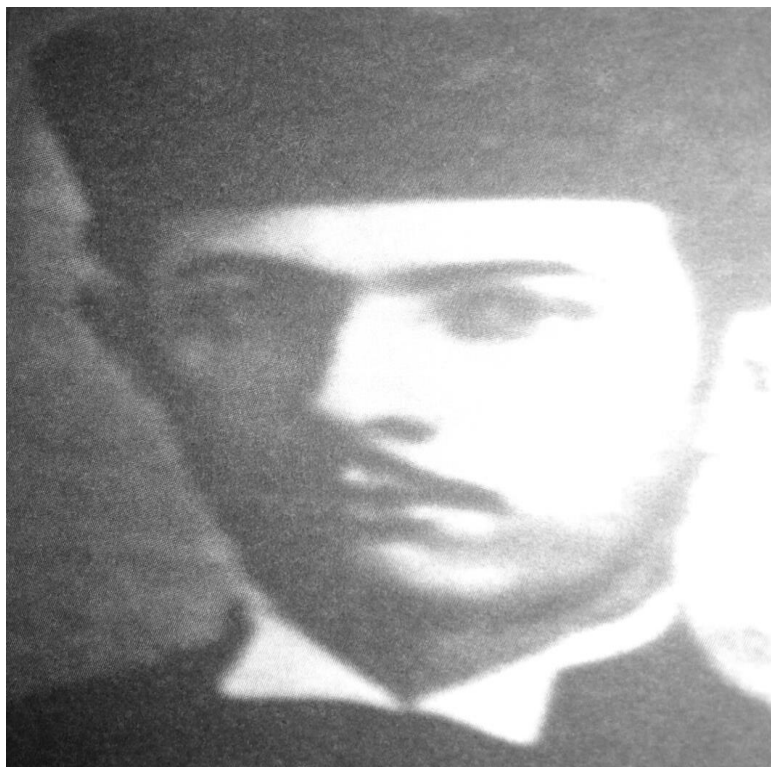
Ainda como estudante do quarto ano de Direito, foi promotor público de Itabaianinha no Estado de Sergipe (figura 2), nomeado pelo decreto de Eronides Carvalho, datado de 14 de janeiro de 1936. Tinha apenas 22 anos e a mínima experiência com os processos a ele destinados. A promotoria de Itabaianinha acabou

² *Tesouro da Juventude* é uma enciclopédia voltada para jovens e crianças, publicada inicialmente na década de 1920 e reeditada em 1958. Fez parte da educação de milhares de pessoas. O *Tesouro da Juventude*, editado por W. M. Jackson, Inc., com sede em São Paulo, era obra originalmente inglesa. Caracterizava-se assim: Enciclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento (sic) dos meninos. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Tesouro_da_Juventude>. Acesso em: 29/12/2016.

³ A revista *O Tico-Tico*, lançada pelos jornalistas Ângelo Agostini e Luís Bartolomeu de Souza e Silva, foi a primeira a publicar histórias em quadrinhos no Brasil, muito embora a narrativa sequencial gráfica nacional remota o século XIX. Sua primeira edição saiu no dia 11 de outubro de 1905, sendo a última publicada em 1977. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Tico_Tico>. Acesso em: 29/12/2016.

gerando um grande conhecimento na área jurídica para o ainda acadêmico de Direito. Atuando também, nesse período, no Tribunal do Júri de Tobias Barreto e Cristinápolis.

Figura 2- Mário Cabral, promotor de Itabaianinha.



Fonte: Acervo de Mário Cabral [1936].

Nesse mesmo período, aos 22 anos, Mário Cabral já começava a trilhar como poeta, romancista, cronista, folclorista, contista, crítico literário. Tornou-se vencedor do Concurso Nacional de Contos Moura Brasil realizado na cidade do Rio de Janeiro, apresentando o conto “Superstição”. No seu enredo, a história de pescadores nordestinos, com romance e aventura (MEDINA, 2010).

Mário Cabral iniciou sua carreira de professor em 1940, lecionando a disciplina de literatura na Escola Normal Rui Barbosa. Em 1950, com a criação da Faculdade Católica de Filosofia, fundada por Dom Fernando Gomes, Cabral foi convidado pelo então Padre Luciano Duarte para lecionar a disciplina de literatura, naquela instituição de ensino superior que preparava os professores sergipanos (MEDINA, 2010).

O intelectual sergipano ainda passou outra experiência significativa como professor com a criação da Faculdade de Direito de Sergipe, quando assumiu a cadeira de docente de direito administrativo, carreira interrompida em 1955, quando Cabral mudou-se para Salvador.

Mário Araújo Cabral também exerceu a profissão de advogado nos estados de Sergipe e da Bahia, atuando nas causas de direito trabalhista e comercial, criminalista e civil. Ele prestou ainda, serviços de advocacia para Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA). Na Bahia foi advogado do Estado, do Clube dos Diretores Lojistas (CDL), Federação do Comercio e de diversos sindicatos.

Cabral também fez ponderações sobre a justiça brasileira, entre elas, enfatiza o emperramento dos processos, a morosidade da polícia e da justiça:

E afirmo uma coisa terrificante: o sistema do processo penal com a lentidão da polícia e da justiça, e ainda, com as pressões que advém da mídia e da sociedade, chega ao seu término, como uma coisa triste e burlesca, onde a pretensa verdade inicial se dilui e se confunde no mundo abstrato das hipóteses e das conjecturas, tudo reduzido a um montão de papéis (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p. 122).

A atuação de Mário Cabral como jornalista surgiu ainda na adolescência quando fundou “Estro⁴”, um periódico em parceria de Clovis da Conceição. Mas foi por volta dos vinte anos que realmente ele entrou para o jornalismo, com uma grande capacidade de produzir textos a sua atuação na área foi marcada na imprensa sergipana, sendo possuidor de bom estilo para produzir com naturalidade.

A atuação jornalística de Mário Cabral foi marcada em nossa imprensa. Dotado de uma cultura multifacetada, elevou muito alto o pensamento sergipano. [...] na imprensa, é justamente a versatilidade da sua escrita, além dos atributos de coragem e imparcialidade diante dos fatos. É sensível em relação à memória, subsidiando a história. São várias as páginas em que discorre sobre sítios históricos, culturais imemoriais, folclore de Sergipe etc (MEDINA, 2010 p.158).

Essa vocação jornalística se deu certamente, devido Mário Cabral possuir o conhecimento de Ciência Jurídica dando ao jornalista sergipano o poder de argumentação e persuasão. Outras características que contribuíram para a sua formação no jornalismo foi a sua inspiração poética, observador dos costumes e um bom leitor da Bíblia, uma herança adquirida no tempo de estudante do Colégio Antônio Vieira (MEDINA, 2010, p. 160).

A trajetória desse intelectual, na imprensa, deu-se pela sua versatilidade da sua escrita. Cabral escreveu vários artigos comentando sobre lugares históricos, cultura, folclore sergipano, entre outros assuntos que lhe era concebido.

⁴Estro. Nome do periódico criado por Mário Cabral em 1927, como forma de publicar sua produção escrita juvenil, ensaiando a futura carreira na imprensa.

O jovem jornalista começou muito cedo a participar dos jornais e revistas sergipanas, entre elas:

- Revista Vida-Aracaju/SE(1912), periódico que abordava a arte;
- Revista Símbolo - Sergipe;
- Revista Novidade- Aracaju/SE (1937), periódico definido como literária e comercial;
- Revista Reminiscência - Sergipe;
- Revista Renovação - Sergipe (1931-1934);
- Revista Labor - Sergipe;
- Revista Aracaju -periódico editado pela Prefeitura Municipal de Aracaju;
- Revista O Malho - Rio de Janeiro;
- Revista Universal - São Paulo;
- Revista Vamos Ler - Rio de Janeiro;
- Revista Diretrizes -Rio de Janeiro;
- Revista Helvécia - Uruguai
- Jornal Folha da Manhã- Sergipe (1938-1934);
- Jornal A República (1932- 1945);
- Jornal Sergipe Jornal - Sergipe;
- Jornal Correio de Aracaju-Sergipe(1906), Fundado por Oliveira Valadão, o qual objetivava defender o regime republicano federativo e levantamento moral e político de Sergipe;
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - Sergipe;
- Revista Brasil Nosso - Bahia;
- Jornal O Nordeste;
- Jornal O Imperial da Bahia - Bahia;
- Jornal Estado de Sergipe - Sergipe;
- Cachoeira Jornal - Rio Grande do Sul;
- Jornal Pernambuco - Pernambuco;
- Jornal Renovação - Sergipe;
- Jornal A União - Bahia;
- Jornal A Tarde - Bahia;
- Jornal República- Sergipe;
- Jornal da Bahia - Bahia;

- Jornal A União - Paraíba;
- Jornal América - Bahia;
- Jornal Diário Oficial de Sergipe - Sergipe;
- Jornal de Alagoas - Alagoas;
- Jornal Renascença - Sergipe;
- Jornal do Comércio - Pernambuco;
- Jornal Terra - Sergipe;
- Jornal Diário da Bahia- Bahia;
- Jornal Cidadão - Rio Grande do Sul.

Cabral dirigiu o Sergipe Jornal, o Jornal Correio de Aracaju, o Diário da Bahia e Jornal da Bahia(figura 3).Escreveu para o jornal A Tarde, tem artigos publicados em vários jornais de norte a sul do país. Mário Cabral também fez publicações no exterior como no Chile, Peru e Estados Unidos da América (USA).

Figura 3- Redação do jornal Diário da Bahia, com YogueAmicus. Salvador, BA.



Fonte: Acervo de Mário Cabral [21 de junho de 1956].

Essa variedade de periódicos pode refletir integralmente o jornalista que era Mário Araújo Cabral. Assim, não é absurdo supor que, de modo semelhante, a identidade de uma sociedade ou de uma nação possa ser espelhada por um

intelectual, por uma reunião de publicação que, em termos práticos ou simbólicos, faça às vezes de revelar o seu perfil leitor.

Mário Cabral foi um dos poucos críticos literários que analisou os autores como intérpretes da sociedade, sob a perspectiva da psicologia humana. Por exemplo, Cabral escreve uma destemida crítica sobre Pedro Calmon a coluna Ferro em Brasa, da Folha da Manhã:

O Sr. Pedro Calmon é a Carmem Miranda da literatura nacional. [...] O senhor Pedrinho não devia escrever. O seu livro sobre Castro Alves é uma das coisas mais ingênuas que conheço em literatura. Esta é boa! Vou dar um conselho ao Sr. Pedrinho Calmon, deixe de escrever. Use e abuse da voz, mas deixe de escrever. Carmem Miranda tem sido muito inteligente: nunca escreveu um livro (FOLHA da Manhã, 26/03/1940 *apud* MEDINA, 2010, p. 159).

Nessa época, Pedro Calmon já era membro consagrado da Academia Brasileira de Letras, o leu o artigo do crítico sergipano e escreveu-lhe um cartão, que Mário Cabral publicou na mesma coluna:

Ferro em Brasa
Rio, 19 de abril de 1940
Sr. Mário Cabral:
Li sua interessante coluna Ferro em brasa. Achei saborosa a sua malquerença. Agradeço-lhe o elogio de “orador” e lamento já me sentir demasiadamente antigo no meu ofício de escritor para deixar de escrever, como teve o cuidado de recomendar-me.
Meu jovem patrício: não nos maldigamos pelo destrutivo e original prazer de anularmos.
Ficarei deveras satisfeito se não ler o que escrevo errado e feio. Fez bem em me recordar a minha tolice de pôr caetés em Sergipe: seria tupinambá (truncogeral dos índios da costa do Maranhão ou extremo sul) ou bororós (que habitavam Mato Grosso).
Pedro Calmon (FOLHA da Manhã, 05/05/1940 *apud* MEDINA, 2010, p. 159).

A coluna Ferro em Brasa foi uma das suas plataformas de discordância, de análise da sociedade, de literatura, de poesia, mas houve outras colunas como A política sem máscara, A face e o espelho, Crítica literária ou simplesmente crônicas.

Cabral prosseguiu como crítico literário, despertando no leitor, o pensamento das ideias publicadas pelos escritores, levando em consideração o estilo, a estética e a forma. As críticas e reflexões de Cabral muitas vezes o colocaram em situação social e política difícil e solitária, sem o apoio de instituições e casas de fomento:

As sufocantes areias de Aracaju não me dominaram. Nem mesmo o cheiro forte do dendê da Bahia. Segui só, nem mesmo contei com o apoio das instituições fomentadoras da arte e da cultura. Sempre

escrevi de maneira livre, no limite máximo do ser e do agir. [...] É que jamais escrevi para aguardar, seja quem for, mas para expressar, livremente, sem limitação do auto - censura, o direito ao pensamento. Este é o experimento maior que o homem pode fazer. Por certo não teria feito grande coisa. Mesmo porque o que se faz na província morre dentro dela, sem ultrapassar os seus limites geográficos. O que importa, porém, é foro íntimo, marcar uma presença, um risco na terra firme, um nome muna multidão desfigurada. (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p.160).

Em 1941, Mário Cabral, com apenas 27 anos de idade lançou-se a vaga da cadeira nº 17 da Academia Sergipana de Letras (ASL), cujo Patrono é Ascendino Reis e o fundador é Manoel dos Passos Oliveira Telles (MEDINA, 2010, p.186).

Mário Araújo Cabral foi aclamado membro e imortal da Academia Sergipana de Letras no dia 19 de setembro de 1941(figura 4).

Figura 4- Posse de Mário Cabral na Academia Sergipana de Letras



Fonte: Acervo de Mário Cabral, 1941.

Contudo, Cabral não aceitava a forma que os imortais da Academia Sergipana de Letras eram escolhidos, mas não se recusou a assumir o posto de Imortal, como mostra o texto transcrito por Anna Medina:

Isso faz com que prevaleçam, mais do que os méritos literários, as condições sociais e econômicas dos candidatos. Um grande poeta, mas pobre e humilde, não levará vantagem se concorrer com um figurão qualquer da política ou da sociedade. Veja-se, por exemplo, a

Academia Brasileira de Letras: está cheia de pessoas que não são poetas nem escritores. São políticos, cientistas, militares. O critério deveria ser diferente. Dando-se a vaga, a própria academia deveria preenchê-la, buscando aqui ou ali, onde quer que houvesse um valor literário, na capital ou no interior, com o elemento certo para o lugar certo (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p. 188).

Cabral foi o primeiro escritor jovem a fazer parte dessa agremiação. Pleito concebido devido a sua grande capacidade intelectual, e importância na esfera literária como mostra o discurso do Acadêmico Magalhães Carneiro:

Dr. Mário Cabral é um dos mais conceituados intelectuais de Sergipe. Jornalista fulgurante, aplaudido poeta, é também o novo acadêmico ilustre professor de Literatura, matéria que já lecionou com brilhantíssimo na “Escola Normal Ruy Barbosa”. Com todas essas características do seu pujante espírito, contará, por certo, o Dr. Mário Cabral, com inúmeras congratulações pelo ingresso na Academia, manifestações essas a que nos associamos. (SERGIPE- Jornal, 1941 *apud* MEDINA, 2010, pag. 187).

Ele também foi membro da Associação Baiana de Escritores (ABE), Instituto dos Advogados do Brasil (IAB), Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IHGBA), Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Colaborador efetivo do *Journal of Latin American Lore*, da União Brasileira de Escritores (UBE), da Academia de Letras do Rio de Janeiro (ALRJ).

Já em 1952, Cabral tornou-se prefeito da capital sergipana, sendo o último prefeito por eleição nomeação anteriormente à Ditadura Militar. A sua escolha para ocupar o maior cargo do município de Aracaju dar-se pelo nível intelectual que possuía, com o propósito de organizar a primeira eleição para prefeito municipal de Aracaju por meio de votação. Sendo assim o Diário Oficial do Estado de Sergipe publicou no dia 4 de abril de 1952, a nomeação de Mário Araújo Cabral como novo prefeito municipal, pelo decreto de 1º de abril de 1952, como se pode constatar:

Decreto de 1º de abril de 1952. Nomeia, em comissão, o prefeito Municipal de Aracaju. O governador do Estado de Sergipe, no uso de suas atribuições de acordo com art. 15. Item IV, da lei n. 119, de 20 de dezembro de 1948, resolve nomear o bacharel Mário Cabral, para exercer em comissão o cargo de prefeito de Municipal de Aracaju. Palácio do Governo do Estado de Sergipe, Aracaju, 1º de abril de 1952. 64º da República. Arnaldo Rollemberg Garcez; Pedro Barreto de Andrade. (MEDINA, 2010, p. 194).

Em entrevista concedida a historiadora Anna Medina, 18 de dezembro de 2008, o ex- governador de Sergipe, Arnaldo Garcez, fala o porquê da escolha de Mário Cabral ao cargo de prefeito de Aracaju:

Era preciso colocar na Prefeitura de Aracaju um homem sério, de ilibada conduta moral e apartidário. O nome que me ocorreu de pronto foi o do Dr. Mário Cabral. Conversei com os meus pares e todos achavam que não havia escolha melhor. Íntegro, educadíssimo, culto e conhecia muito bem a prefeitura, pois era seu Procurador (GARCEZ *apud* MEDINA, 2010, p. 193).

Em 1955, Cabral foi morar em Salvador, a convite do governador da Bahia Antônio Balbino, o então chefe de estado nomeou Mário Cabral como integrante da comissão que cuidaria dos trabalhos de instalação do Teatro Castro Alves. Já em 1958 Balbino faz a nomeação do intelectual sergipano ao cargo de diretor do Teatro Castro Alves.

A vida de Cabral como escritor e divulgador da cultura nacional foi um indicativo determinante na escolha e na preservação das obras lançadas por esse homem das letras sergipano (figura 5).

Figura 5 - Publicações de Mário Cabral



Fonte: Registro fotográfico da Biblioteca Mário Cabral, 2016.

Cabral ainda foi nomeado pelo Governo do Estado para exercer a função de Procurador da Fazenda do Estado. O aracajuano ainda atuou como Consultor Jurídico do Estado por dez anos, foi presidente do Clube dos Dirigentes Lojistas. Atuou na Junta Comercial, emitido nesse período, cinquenta mil pareceres e se tornando um dos mais respeitados homens do comércio baiano. Ele ainda dirigiu o Diário da Bahia e Jornal da Bahia, escreveu para diversos jornais do país e foi correspondente na imprensa norte-americana e francesa.

Tabela 1 - Frisa Histórica de homenagens, Nomeações e Premiações a Mário Cabral

ANO	HOMENAGEM
1936	Promotor Público/Itabaianinha
1941	Posse cadeira 17/ ASL
1949	Observador da PMA
1952	[Nomeação] Prefeito de Aracaju
1952	Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP)
1955	Secretário de Viação do Estado da Bahia
1957	Comissão da Cultura Artística / BA
1958	Diretor do teatro Castro Alves/ BA
1958	Consultor Jurídico do Estado da Bahia
1960	Consultor Jurídico do Sindicato dos Lojistas de Salvadoras
1960	Diretor Executivo da CDL/BA
1966	Procurador do Estado da Bahia
1971	Título de Cidadão Soteropolitano
1987	Medalha do Mérito Castro Alves
1997	Ordem do Mérito Serigy, Medalha
[19xx]	Medalha de Honra ao Mérito Cultural Ignácio Barbosa
[19xx]	Medalha de Honra ao Mérito Cultural Tobias Barreto
2014	[Fundação] Biblioteca Mário Cabral

Fonte: Elaborada por João Carlos de Jesus Santos, 2016.

Suas obras, em grande parte, foram direcionadas a difundir a cultura literária, entre suas editorações nacionais, incluem-se romances, contos, poesias, crônicas e outras obras voltadas para a crítica literária. Mário Cabral publicou Caderno de Crítica, Roteiro de Aracaju, Cidade Morta (poesia), Seleções de Versos, Caminho da Solidão (romance), Memórias (em prosa), Crítica e Folclore; Confissão (ensaio), Juízo Final (poesia); Espelho do Tempo (memórias), Aracaju Bye Bye(contos), Reconvênção, Jornal da Noite (crítica), Sete Poemas Terminais, Evolução do Romance, Majoração do Tributo e Autorização Orçamentária (Tabela 1).

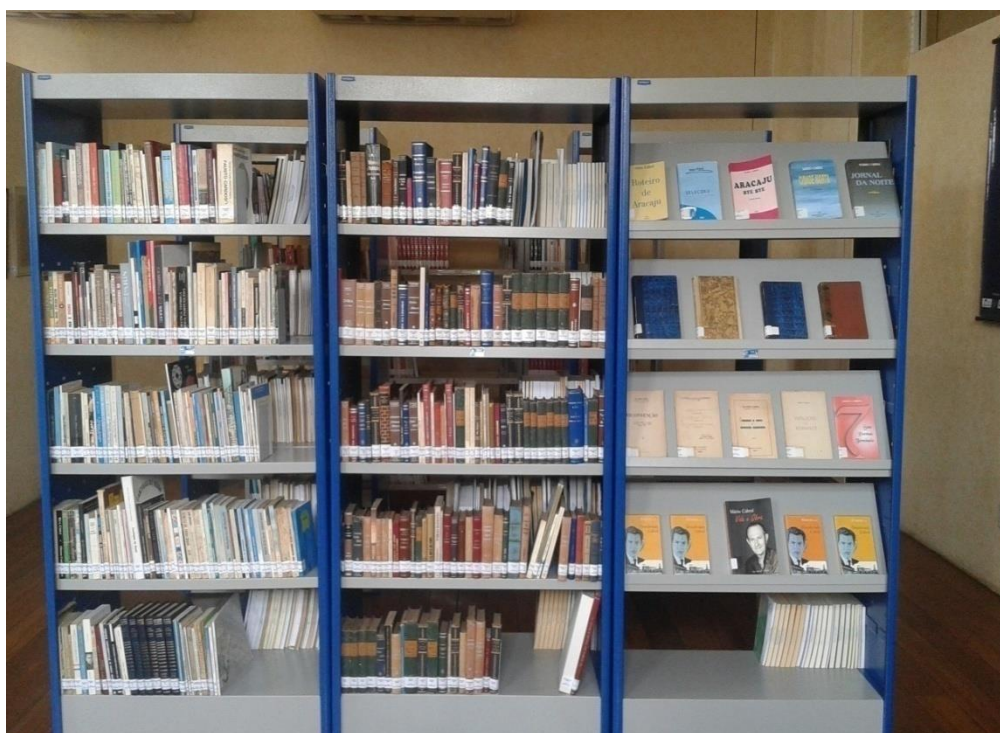
Além das premiações, suas publicações foram elogiadas por intelectuais do Brasil, como por exemplo, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Álvaro Lins, José Lins do Rego, entre outros. Mário Cabral também se destacou como orador, onde foram registrados e preservados os seguintes discursos:

- O conceito do amor na poesia brasileira – conferência no Recreio Clube/ Aracaju, 18 de junho de 1936;
- Oração da independência – discurso proferido na Escola Normal/ Aracaju, 8 de setembro de 1938;
- Dia do município – discurso oficial na Biblioteca Pública/ Aracaju, 1 de janeiro de 1939;
- Tobias Barreto, o poeta – conferência no Rotary Clube/ Aracaju, 11 de janeiro de 1939;
- Saudação a Renato Viana – discurso pelo Poder Municipal de Aracaju, 9 de agosto de 1940;
- Oração de Posse – discurso de posse na Academia Sergipana de Letras, 13 de setembro de 1941;
- Saudação a Juracy Camargo – Academia Sergipana de Letras, 3 de novembro de 1941;
- Dia do funcionário público – discurso oficial no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 28 de outubro de 1942;
- Imprensa e sociedade – conferência no late Clube da Bahia, 23 de setembro de 1961;
- Análise das convenções dos lojistas – conferência no Clube de Diretores Lojistas de Salvador, 11 de outubro de 1967;

- Comércio e crédito – conferência no 1º Seminário do Comércio de Sergipe, 4 de setembro de 1969;
- Discurso de agradecimento – hotel da Bahia, homenagem prestada a Mário Cabral pelo comércio lojista da Bahia e do Brasil, 2 de outubro de 1972.

A crítica literária marcou a trajetória cultural desse intelectual sergipano, a obra caderno de crítica em questão foi bastante elogiada pelos melhores representantes da literatura brasileira, chegando a ser reconhecida pelos maiores centros de publicações do país. Os textos contidos na obra caderno de crítica foram transcritos em diversos jornais e livros publicados pelas editoras: Globo, Vecchi, Pongetti, Martins e Civilização Brasileira.

Figura 6 - Biblioteca Mário Cabral



Fonte: Registro fotográfico da Biblioteca Mário Cabral, 2016.

Sua última homenagem veio cinco anos após sua morte, com a fundação da Biblioteca Mário Cabral (figura 6), uma biblioteca especializada na literatura sergipana, que desenvolve atividades que proporcionam conhecimentos através do incentivo à leitura, conscientização da cultura popular local, criando assim a

integração social. De acordo com Santana (2016, p.26), a Biblioteca Mário Cabral realiza atividades com o propósito de:

Incentivar a prática da leitura de forma lúdica e divertida, motivar a criação de histórias, resgatar aspectos históricos da capital, contribuir para o desenvolvimento cultural, prestar homenagens a figuras importantes da sociedade, disponibilizar as informações relevantes para comunidade e entre outras formarem cidadãos críticos e educados.

O Centro Cultural de Aracaju é o primeiro espaço desenvolvido na capital sergipana que possui biblioteca, teatro, cinema e museu integrados, agregando os principais meios de disseminação cultural em um só lugar. Assim:

Em termos práticos, a biblioteca-centro cultural é um centro que, a partir da cultura literária, irradia estímulos em direção de um grupo determinado de pessoas (estímulos esses frutos de um trabalho de interação biblioteca centro cultural com a população dada), que tem por meta o desenvolvimento cultural integrado da comunidade. Este desenvolvimento tem duas dimensões. Por um lado, o conhecimento da cultura existente – tanto o acervo quanto o contexto cultural – que concerne a comunidade em questão, e por outro, a criação de uma cultura que está constantemente a se fazer. (FLUSSER, 1983, p. 22).

Ao falecer, em dois de abril 2009, aos 95 anos de idade, Mário Araújo Cabral nos deixou um grande legado de acúmulo e vigilância de grandes acervos bibliográficos e arquivos sergipanos; de pesquisa nas áreas da história, cultura e folclore sergipano; e de material escrito e publicado em livros, revistas, jornais sergipanos, nacionais e internacionais.

Mas, além desse precioso legado, sua biblioteca pessoal nos abre a possibilidade de conhecer um pouco mais de seus hábitos leitores, de sua personalidade e seus relacionamentos com intelectuais, editores, autores e lideranças sociais.

2.4 Histórico de Custódia da Biblioteca Pessoal de Mário Cabral

Para entendermos a presença da biblioteca pessoal de Mário Cabral no acervo documental do Centro Cultural de Aracaju, devemos compreender primeiramente sua trajetória até chegar à sua futura morada de custódia, e, através de qual vínculo levou a instituição a manter seu acervo. É nessa viagem que embarcamos agora.

A doação do acervo do intelectual Mário Araújo Cabral foi mediada pela escritora e historiadora Ana Maria Fonseca Medina, amiga da família, junto a Fundação Cultural da Cidade de Aracaju (FUNCAJU). Como a biblioteca do Centro Cultural de Aracaju já homenageava Mário Cabral, a custódia dos exemplares bibliográficos remanescentes de sua biblioteca pessoal foi considerada pela família uma alternativa adequada.

O Centro Cultural de Aracaju foi inaugurado no dia 20 de outubro 2014, com o objetivo de promover ações culturais para toda comunidade. Localizado na Praça General Valadão, no centro da capital sergipana, em local considerado o marco zero de Aracaju. A estrutura do prédio foi tombada por meio do Decreto Estadual nº 21.765, de 09 de abril de 2003, e por isso sua edificação original foi mantida já que a construção do prédio se deu no século XIX, mais precisamente em 1856. Nessa época, o prédio funcionava como a Alfândega de Aracaju.

A Alfândega desta província, não podendo continuar no edifício em que se acha, o que há pouco acabou de ser construído, por não oferecer o preciso cômodo e não se terem guardado em sua construção as conveniências e proporções que tais repartições essencialmente requerem, tem de ser transferida para outro edifício, cuja construção já foi autorizada por ordem do tribunal do tesouro número 9, de 5 de março próximo (ALMEIDA, 2002, p.251).

Passando por reformas somente em meados do século seguinte, para então sediar a Receita Federal. Sendo assim, desativada em 2005 e o prédio foi transferido da União para a Prefeitura de Aracaju. A restauração e a implantação do Centro Cultural de Aracaju (figura 7) se deram com a intenção de criar um ponto de atração turística e oferecer para população local e visitante mais um ponto de lazer cultural da capital.

Figura 7 - Centro Cultural de Aracaju



Fonte: Arquivo da FUNCAJU,[2016].

A escolha do Centro Cultural para custodiar a biblioteca Mário Cabral deu-se pelo centro criar uma biblioteca que abrigasse um acervo referente à literatura sergipana. E essa é uma das particularidades do titular da biblioteca pessoal, sendo assim, um elo na divulgação e valorização da cultura sergipana. Dessa forma o Centro Cultural de Aracaju o homenageou como patrono da biblioteca.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Gil (1999, p.42), comenta que a pesquisa tem um caráter objetivo, sendo assim um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa, portanto, é uma conjugação de procedimentos, que visa solucionar problemas, tendo por fundamentação métodos pragmáticos e contínuos. Gil (1999, pg.17), ainda define pesquisa científica como:

Como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Através da observação sistemática dos livros e cartas que poderão oferecer evidências que identificam o perfil leitor de Mário Cabral na sua biblioteca pessoal, propondo a este estudo descrever os aspectos relevantes do objeto em análise. Gil (2002) fala sobre observação sistemática:

A observação sistemática é frequentemente utilizada nas pesquisas que têm como objetivo a descrição de fenômenos ou teste de hipóteses. Nas pesquisas desse tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação. (GIL, 2002, p. 104).

Após a coleta das principais evidências, as mesmas foram analisadas segundo critérios de observação que caracterizem o perfil leitor de Mário Cabral, por meio de análise qualitativa e referencial teórico sobre leitura.

Esse estudo identifica-se como exploratória, uma vez que, objetivou descrever características de uma dada população fazendo a aplicação práticas padronizadas de coletas de dados. O trabalho analisou quais as tipologias existentes nos documentos pessoais de Mario Araújo Cabral (entendendo os exemplares de

livros; correspondências; documentos probatórios e diplomáticos; além do acervo numismático, como documentos), e os relacionaram com os fundamentos sobre o assunto, buscando esclarecer um pouco mais as questões existentes sobre o seu perfil leitor e a constituição de sua biblioteca pessoal.

A abordagem que será utilizada é qualitativa, pois esse método é mais pertinente para a evolução e entendimento dos dados alcançados na temática biblioteca pessoais. Para Minayo (2001, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Silva e Menezes (2005, p.20), conceituam a pesquisa qualitativa como sendo a que:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

De acordo com Malhotra (2001, p. 155) a pesquisa qualitativa é definida como uma técnica de “pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema”.

A pesquisa qualitativa importa-se, portanto, com as questões verídicas que não podem ser mensuradas, concentrando-se na absorção e explicação do desenvolvimento dos vínculos sociais. Para Minayo (2001, p. 14), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As observações adquiridas destes resultados podem produzir sugestões de mediação e revelar os pontos mais críticos a serem labutados. O tipo de pesquisa adotado na elaboração do trabalho é de natureza básica, que objetivou gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolveu verdades e interesses universais.

O objetivo geral da pesquisa que geraram este trabalho monográfico visou reconstituir o perfil leitor de Mário Cabral, a partir das evidências legadas pela sua biblioteca pessoal e arquivo pessoal. Os objetivos específicos pretenderam contextualizar Mário Cabral enquanto integrante do espaço intelectual sergipano e brasileiro; identificar autores e natureza dos livros colecionados por Mário Cabral (gêneros, origem geográfica, escolas teóricas e literárias, autores preferidos); estudar no acervo documental do arquivo de Mário Cabral as tipologias documentais existentes, assim como conteúdos expressos, autoria, entre outros de interesse; realizar uma análise crítica do perfil leitor de Mário Cabral.

Esta proposta surgiu com intuito de investigar e fortalecer os conhecimentos aprendidos ao grau teórico e prática da pesquisa aplicada a ciências da documentação. Pelo interesse em tratar de uma biblioteca pessoal que dá apreçar uma pessoa importante sergipano no âmbito da literatura brasileira.

Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como exploratória, na qual analisamos o processo de investigação da temática abordada. Gil (2002, p. 41) define a pesquisa exploratória como sendo:

A pesquisa que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal ao aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Severino (2007, p.123) comenta que: A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Malhotra (2001, p. 105) completa dizendo: “a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais

é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem.”

De acordo com as características abordadas nesse projeto de pesquisa os procedimentos serão do tipo bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.182) a pesquisa bibliográfica abrange:

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Fonseca (2002, p.32) ressalta que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do:

Levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Portanto, a pesquisa nos permite um maior conhecimento entre o pesquisador e assunto pesquisado, visto que este tipo de pesquisa visa fornecer uma nova perspectiva sobre a veracidade de um tema já existente.

As informações e dados necessários para o trabalho monográfico foram colhidos através de observação direta na biblioteca do escritor Mário Cabral, onde se encontram os acervos que justificarão a revelação proposta por este trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Utilizamos como fonte de dados os vestígios dessa história encontradas em parte das correspondências recebidas e enviadas por Mário Cabral, no período de 1941 a 1980, cujos conteúdos extraídos pertenciam a livros e textos de jornais.

Os citados livros estão fisicamente custodiados na Biblioteca Mário Cabral, na qualidade de fiel depositário, no Centro Cultural de Aracaju, disponíveis ao público para serem pesquisados. Eles são em número de 424 e encontram-se armazenados em estantes, e ainda, 41 correspondências digitalizadas na sua bibliografia Mário Cabral vida e obra.

Para identificar o perfil de leitor de desse intelectual sergipano, a análise foi realizada em livros e documentos, sendo especialmente observadas as dedicatórias e correspondências, além da própria questão da autoria e gênero das obras colecionadas, ou seja, foi preciso percorrer etapas, buscando referências direcionadas a este estudo. As cartas foram analisadas respeitando-se as seguintes etapas: “a pré-análise; a análise do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 1979 *apud* RICHARDSON, 1999, p.230).

Para identificarmos o perfil leitor de Cabral, fez necessário estudar as práticas de leitura, tornando-se assim uma missão não fácil de explorar, diante da dificuldade e das diversas particularidades que essa área de pesquisa contém. E assim, aparecem indagações importantes e necessárias para, a partir de uma fundamentação, analisar como explorar os textos, tais como: O que é leitura? Quem é o leitor? Em que período histórico ele se encontra? O que se lê? Enfim, saber o qual sentido pelo leitor que lê, isto é, sentido exclusivo ou pessoal. Segundo Manguel (1997, p.20)

[...] é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que o reconhece neles, é o leitor que deve atribuir significados a um sistema de signos e depois decifrá-los. Todos temos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar. É nossa função essencial.

Antes de chegarmos ao resultado de estudo, que consiste em revelar o perfil leitor Mário Araújo Cabral, “faz necessário um resgate à história da leitura e veremos então que ler não está direcionado apenas para a leitura de livros. Ler as letras de uma página é apenas uma das suas modalidades” (PEREIRA, 2006, p. 3).

Em meados do século XVI na França, ainda era restrito o acesso à leitura, situação que foi se alterando de acordo com as transformações socioculturais, como a Laicização⁵ e o advento das universidades, que abrangem também a história do conhecimento. A princípio, os integrantes dessa história, inventores, autores e propagadores do conhecimento eram conhecidos como “intelectuais”.

Do século XV ao XVIII, os acadêmicos se declaravam frequentemente a si próprios como cidadãos da “República das Letras” (República literária). Com essa expressão, eles achavam que possuíam a uma comunidade que ultrapassava os limites locais. Tratava-se de um grupo idealizador, mas que tinha costumes próprios, “como a troca de cartas, livros e visitas, para não mencionar modos ritualizados através dos quais os mais jovens demonstravam respeito pelos colegas mais velhos, que podiam ajudar a lançar suas carreiras” (BURKE, 2003, p.26).

Para Pereira (2006, p. 4), a importância de conhecer “a história das práticas de leitura, enquanto história do conhecimento é conhecer de que maneira os indivíduos adquiriam ou se apropriavam do conhecimento”. Para a nobreza, esse conhecimento podia ser adquirido por assinatura de publicações de diferentes tipos. Além da existência das bibliotecas públicas, apesar do seu acesso restrito ou devido à localização.

Através dessas bibliotecas urbanas também se conseguiu chegar até a leitura, isto é, a alguns textos. Mas é mesmo nos Séculos XVII e XVIII que esse tipo de acesso ao livro é observado, quando surge um aumento considerável de bibliotecas públicas na França, sendo então permitido o uso coletivo, aumentando as possibilidades para os leitores que não possuíam de livros.

Neste trabalho monográfico, a questão leitura esteve diretamente relacionada com um leitor específico: Mário Araújo Cabral. Analisamos suas leituras significou investigar seu gosto particular de ler um texto ou escrever um texto. De acordo com Pereira (2006, p. 5), “essas variáveis dependem também de sua cultura, de suas determinações sócio-históricas, de seus desejos, de sua inteligência e de seu inconsciente”.

⁵Laicização – É o processo pelo o qual a sociedade torna-se laica sem incentivos religiosos ou o pragmatismo natural das religiões. Disponível em:< <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/laiciza%C3%A7%C3%A3o/1626/> >. Acesso em: 10/01/2017.

A vida profissional do intelectual, autor, propagador da literatura nacional e leitor voraz, foi sem dúvida alguma, um indício decisivo na triagem e na salvaguarda das obras presentes na sua biblioteca pessoal, totalizando no inventário, feito por ocasião deste estudo, 424 volumes. Sendo 413(quatrocentos e treze) livros, 2 (dois) quadros, 4 (quatro) medalhas, 3 (três) diplomas, 1 (uma) carta e 1 (um) extrato do INSS. Sob a guarda dessa unidade de informação, distribuídos por área de conhecimento, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos livros por área de conhecimento, biblioteca Mário Cabral.

CLASSE	ASSUNTO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
0	Generalidades	06	1,5%
1	Filosofia. Psicologia.	15	3,75%
2	Religião	09	2,25%
3	Ciências Sociais	34	8,5%
5	Ciências Naturais	02	0,5%
6	Ciências Aplicadas	02	0,5%
7	Arte	18	4,5%
8	Linguagem	259	67,25%
9	História. Geografia	55	13,75%
Total		400	100%

Fonte: Dados coletados por João Carlos de Jesus Santos, 2016.

Numa avaliação mais minuciosa do acervo, foi observada a predominância de títulos voltados para o campo literário. Em relação à literatura brasileira, incluem-se romances, contos, poesias, crônicas e outras obras voltadas para a crítica literária.

Entre os escritores literários, histórico-sociais e expressões populares brasileiras, destacam-se nomes como: Erico Veríssimo, Olavo Bilac, Clarice Lispector, Zélia Gatai, Tobias Barreto, Silvio Romero, Carlos Ayres de Brito, Acrísio Torres, Santo Souza, Joel Silveira, Euclides da Cunha, Camilo Castello Branco, Jânio Quadros, entre outros.

Em relação à personalidade do leitor, Medina (2010, p. 25) relata a lembrança do perfil leitor de Cabral:

Por meios da leitura dos seus livros de memória e dos periódicos, revistas e jornais, conhecemos sua posição ideológica. Os relatos memorialísticos foram fonte da mais alta valia para partilhar dessa visita ao microcosmo Mário Cabral, clareando os caminhos por ele percorridos.

Essa diversidade de títulos pode representar inteiramente o leitor que era Mário Araújo Cabral:

[...] não é absurdo supor que, de modo semelhante, a identidade de uma sociedade ou de uma nação possa ser espelhada por uma biblioteca, por uma reunião de títulos que, em termos práticos ou simbólicos, faça às vezes de definição coletiva (FREIRE, 2010, p.15).

Desse modo, a composição do acervo bibliográfico nos revela bastante os gostos e interesses de Mário Cabral. Neles, estão contidas dedicatórias que apontam características intelectuais do titular da biblioteca, além de conter sua assinatura nos exemplares como forma de identificação. Além disso, é possível recuperar a informação de exemplares de obras remetidas a Mário Cabral, por meio da sua correspondência pessoal, resgatada, organizada e reproduzida em obra biográfica da autoria da pesquisadora Anna Maria Fonseca Medina (2010).

Outra fonte que se assemelha à coleção de livros e correspondências é o acervo de suas medalhas e condecorações (figuras 8, 9 e 10). Enfim, documentos que nasceram das atividades, dos gostos, dos interesses e das paixões do titular do arquivo.

Figura 8 - Medalha de Ordem do Mérito Serigy



FONTE: Foto de Sílvia Rocha, [s/d].

Figura 9 - Medalha do Mérito Cultural Tobias Barreto



FONTE: Registro fotográfico BMC, [s/d].

Figura 10 - Medalha Do Mérito Cultural Inácio Joaquim Barbosa



FONTE: Registro fotográfico BMC, [s/d].

Esta pesquisa, além dos objetivos e justificativas já descritos, foi concebido com intuito de investigar e fortalecer os conhecimentos aprendidos ao grau teórico e prática da pesquisa aplicada a Ciência da Informação e por conseguinte à Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia. Pelo interesse em tratar de uma biblioteca pessoal que dá apreciar uma pessoa importante sergipano no âmbito da literatura brasileira, foi necessária a conjugação dos conhecimentos dessas três áreas, acrescentados os conteúdos interdisciplinares da História e da Ciência da Comunicação.

O acervo que compõe a biblioteca pessoal de Mário Cabral representa as funções e atividades realizadas ao longo de posição de intelectual. Podemos denominar esse acervo como fundo, devido às características da produção e seleção desses materiais. Bellotto (2006, p.128), define:

Fundo documental é o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por qualquer razão, lhe seja afim.

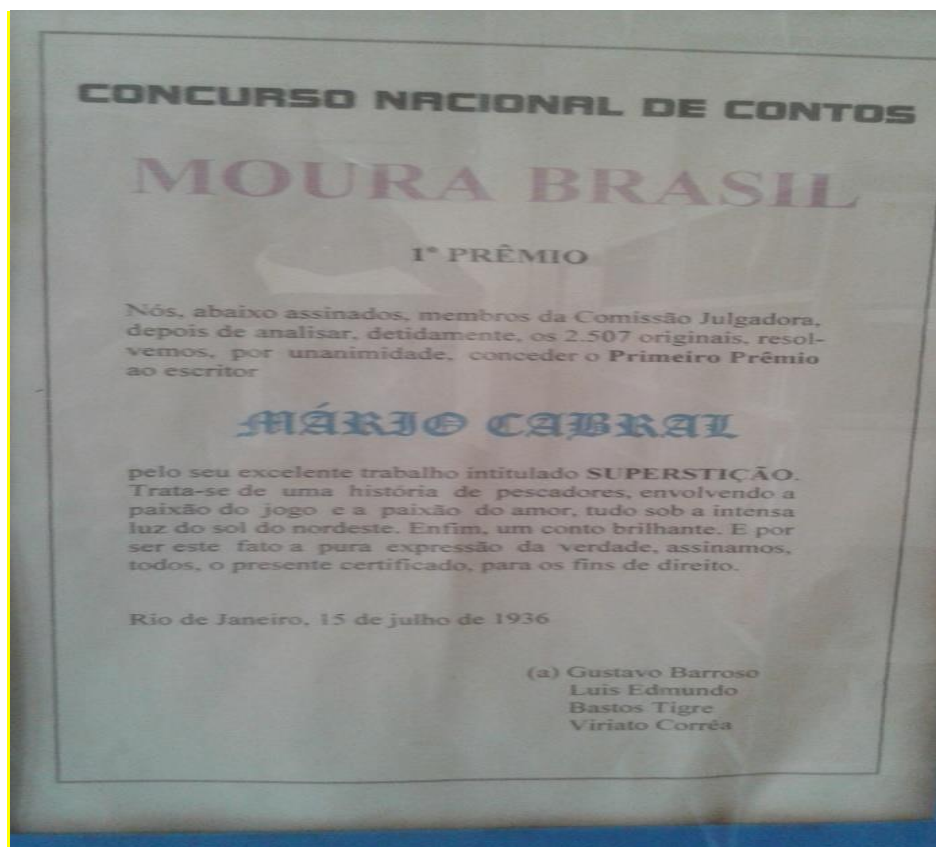
Este fundo é documentalmente classificado como sendo fechado, pois não haverá mais geração de documentos novos, devido ao falecimento de Mário Cabral. Mesmo assim, o exposto fundo pode continuar agregando documentos, tendo em vista que ainda possa existir materiais sob custódia de amigos, correspondentes e familiares, que podem ser agregados ao corpo documental.

O intelectual Mário Araújo Cabral, personagem do nosso trabalho monográfico, demonstrava o seu amor pelas obras literárias e a própria capacidade de escrevê-las com boa qualidade. Além de crítico literário e escritos, sua carreira profissional foi atribuída pela prática da crítica aos bens culturais de diversas mídias e linguagens, como: teatro, televisão, cinema, música, artes plásticas, fotografias, futebol, religião, economia, filosofia, ciências jurídicas, história e sociologia.

Cabral ainda exerceu cargos públicos de grande importância nos Estados de Sergipe e da Bahia. Ainda jovem já conquistava a sua primeira premiação com o conto a superstição no Concurso Nacional Moura Brasil (figura 11) em 1936, o que

mais tarde viera contribuir para o nascimento de um crítico literário de renome. Cabral teve a capacidade de realizar inúmeras críticas literárias além de incentivar escritores de todo o Brasil no desenvolvimento de poemas e livros literários.

Figura 11 - Prêmio Moura Brasil



Fonte: Arquivo Pessoal de Mário Cabral (BMC) [2014].

A obra *Caderno de Crítica* rendeu ao intelectual vários elogios pelos melhores nomes da literatura brasileira. Ela foi reconhecida nos maiores centros nacionais de excelência. Segundo Lima, Mário Cabral demonstra um estilo de escrita próprio em suas publicações:

O que nos impressiona em Mário Cabral, nos livros publicados, é a vitalidade de suas ideias, o espírito inquiridor das suas afirmações (permeado por sadia sensibilidade lírica) o dinamismo do seu estilo fluente e cativante, em uma palavra, sua cultura humanística abrangente (LIMA, 2004 *apud* MEDINA 2010, p.303).

Diante de toda a trajetória investigada, ou seja, a relação de Mário Araújo Cabral com a vida literária sergipana e brasileira. Foi possível a coleta de evidências

que permitem reconstituir o seu perfil, enquanto leitor. Como um apaixonado pela literatura, sua biblioteca pessoal possui 413 livros.

Dentre essas obras: 12 (doze) de sua autoria, são eles: Caderno de Crítica I; Cidade Morta; Juízo Final; Aracaju Bye-Bye; Roteiro de Aracaju; Jornal da Noite; Caminho de Solidão; Crítica Folclórica; Sete Poemas Terminais; Reconvenção; Majoração do Tributo e Autorização Orçamentária; I Conferência de Abastecimento (teses); Espelhos do Tempo Evolução do Romance.

Diante de aproximadamente 40 (quarenta) cartas coletadas e apresentadas por Medina (2010, p.385) como correspondências de intelectuais locais e nacionais, foi possível reconstruímos o perfil leitor de Mário Cabral. Através desses informes, que revelam em Cabral a paixão pela leitura e crítica literária, pois as correspondências afirmavam que ele era um crítico literário e intelectual de nível elevado, com prestígio na sociedade. Cabral demonstrava o hábito de escrever e responder as cartas que lhe eram endereçadas, o mesmo fez a seguinte indagação em relação as suas correspondências:

Sempre fui um bom missivista, de exata e correta pontualidade. Não deixo sem resposta, embora, mais das vezes, breve e concisa, qualquer carta que me seja enviada... . Todavia, nunca tive a ideia, ou a pretensão de escrever cartas cheias de beleza e de erudição, na defesa de critérios estéticos ou filosóficos, buscando, talvez, com essa atitude, a formação lenta e paulatina de uma verdadeira obra de literatura (CABRAL *apud* MEDINA, 2010, p. 264).

Verificamos através das referidas correspondências apresentadas, que Cabral mantinha contatos por meio de cartas com os nomes mais conhecidos da cultura como os sergipanos Amando Fontes, Alberto Deodato, Roger Bastide e o escritor português Joaquim Paço D'Arco. Por meio dessas cartas identificamos também os laços de amizade que o intelectual possuía, como por exemplo Joel Silveira, um amigo que ele considerava o “inovador da reportagem brasileira”, o matemático e escritor de obras infanto-juvenis Malba Tahan, ou a escritora e adaptadora Maria José Dupré a autora de Éramos Seis.

Mário Cabral também trocou correspondências com Pedro Calmon, Jorge Amado, a quem o escritor chamou de “rapsodo baiano da saga heroica do cacau”. Também se correspondia com pintores e escultores, como no exemplo de Jenner Augusto, um dos maiores artistas plásticos sergipanos. De São Paulo, recebeu cartas de Judas Isgorogata, Clomenes Campos, Câmara Cascudo, Aníbal Freire, entre outros.

A carta que Cabral escreveu para Hugo Gurgel demonstram a amizade nascedoura da sua juventude:

Caro amigo Hugo Gurgel:

Quando a gente chega às portas da velhice, sente um desejo incoercível de retornar ao passado de rever amigos, coisas, lugares, em uma vontade afetiva de antigas reminiscências. Creio que escrevi algo a respeito no meu livro, *Espelho do tempo*, que você deve ter lido. E o que faço, escrevendo a você e a outros amigos, no sentido de completar dimensões sentimentais na paisagem humana do meu tempo.

E, percebo, então, interiormente, alegria, ternura, sensibilidade, penetração receptiva na movimentação convival de outrora. Isso constitui, para mim, um incomparável encantamento de aproximação mental.

[...] O objetivo desta carta, porém, é um reencontro cheio de estima e de saudade. Seu velho amigo de sempre, Mário Cabral (1977, *apud* MEDINA, 2010, p. 266).

Essas correspondências revelam traços da personalidade de Mário Cabral, de sua vida de poeta de fomentador da cultura filosófica. Cabral se mostrava um intelectual conhecedor da cultura clássica, que aplicava ao seu pensamento moderno. Percebe-se em toda sua escrita assuntos relacionados com temas religiosos, políticos e literários, endereçando à cultura dos clássicos da literatura.

As análises dessas correspondências visam fragmentos que proporciona a esclarecer o perfil leitor de Mário Araújo Cabral, evidenciado o ponto de vista leitor em sua ação cotidiana.

Observa-se, nesse trecho, que Cabral, ao enviar o seu livro, também se preocupava em fazer anotações (fichas) de suas críticas a fim de que as pessoas também que recebessem instigassem pelo conhecimento, ou seja, ele era um facilitador de pesquisas nas emissões de suas críticas. Essas anotações são caracterizadas como uma boa maneira de ler, segundo Abreu (2003), que aponta que a escrita (anotações) é auxiliar da leitura (figura 12 e seu conteúdo transcrito).

Figura 12- Carta de Érico Veríssimo para Mário Cabral [1945]

Porto Alegre. 4 de Dezº de 1945

Mário Cabral:

Muitíssimo obrigado pela remessa de seu "Caderno de Crítica" e pelo seu generoso ensaio a meu respeito. Creia que suas palavras me foram um estímulo. Não considero "O Resto é Silêncio" um grande livro, mas estou certo que é o mais sólido dentre os que escrevi. E parece-me que a crítica brasileira não o leu... ou não compreendeu as coisas que eu quis passar através desse romance.

Ainda ontem, terminei a revisão das provas de páginas da edição norte-americana de "O Resto é Silêncio".

Creia na simpatia e na admiração de quem subscreve muito cordialmente -

Érico Veríssimo

Carta de Érico Veríssimo

Fonte: Medina, 2010.

Porto Alegre; 4 de dezembro de 1945

Mário Cabral:

Muitíssimo obrigado pela remessa do seu "Caderno de Crítica" e pelo seu generoso ensaio a meu respeito. Creia que suas palavras me foram um estímulo. Não considero "O Resto é Silêncio" um grande livro, mas estou certo que mais sólido dentre dos que escrevi. E parece-me que a crítica brasileira não o leu... ou não compreendeu as coisas que eu quis passar através desse romance.

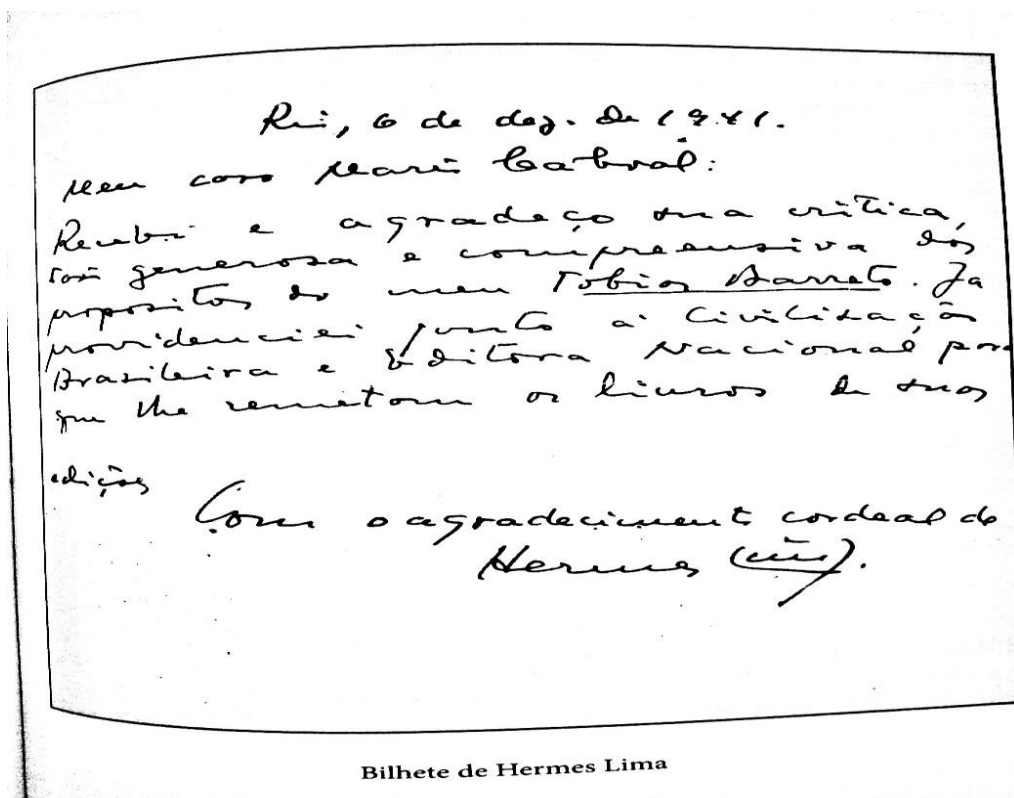
Ainda ontem, terminei a revisão das provas de páginas da edição norte-americana de "O resto é Silêncio".

Creia a simpatia e na admiração de quem subscreve muito cordialmente,

Érico Veríssimo

Percebe-se aqui outro momento, já que Cabral recebia livros de editores para fazer análises críticas quanto o seu conhecimento literário (figura 13 e seu conteúdo transcrito).

Figura 13 – Bilhete de Hermes Lima para Mário Cabral [1941].



Fonte: Medina, 2010.

Rio; 6 de dezembro de 1941

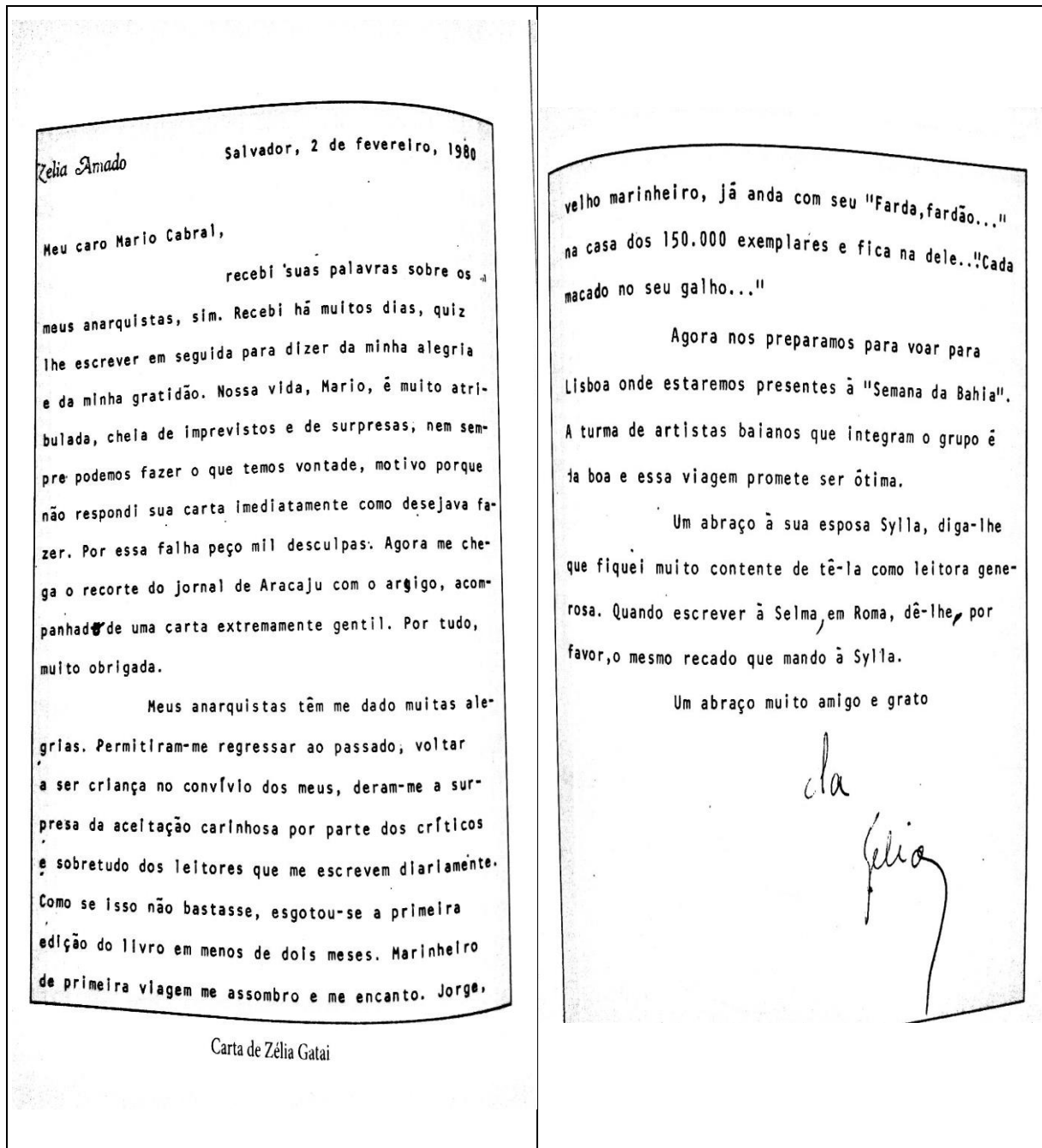
Meu caro Mário Cabral:

Recebi e agradeço sua crítica, tão generosa e compreensiva dos propósitos do meu Tobias Barreto. Já providenciei junto à Civilização Brasileira e Editora Nacional para que remetam os livros de suas edições.

Com o agradecimento cordial de Hermes Lima.

Percebe-se aqui outro momento, já que Cabral recebia livros de editores para fazer análises críticas quanto o seu conhecimento literário. Essa afirmação é percebida em diversas correspondências como agradecimentos por ter sido atendido, por correções de artigos de jornais, entre outros. Como podemos ver, em carta de Zélia Gatai (figura 14 e seu conteúdo transcrito).

Figura 14 - Carta de Zélia Gatai para Mário Cabral [1980]



Fonte: Medina, 2010.

Zélia Amado

Salvador; 2 de fevereiro, 1980

Meu caro Mário Cabra,

Recebi suas palavras sobre os meus anarquistas, sim. Recebi há muitos dias, quiz lhe escrever em seguida para dizer da minha alegria e da minha gratidão. Nossa vida, Mário, é muito atribulada, cheia de imprevistos e de surpresas, nem sempre podemos fazer o que temos vontade, motivo porque não respondi sua carta imediatamente como desejava fazer. Por essa falha peço mil desculpas. Agora me chega o

recorte do Jornal de Aracaju com o artigo, acompanhado de uma carta extremamente gentil. Por tudo muito obrigada.

Meus anarquistas têm muitas alegrias. Permitam-me regressar ao passado, voltar a ser criança no convívio dos meus, deram-me a surpresa da aceitação carinhosa por parte dos críticos e sobretudo dos leitores que me escrevem diariamente. Como se isso não me bastasse, esgotou-se a primeira edição do livro em menos de dois meses. Marinheiro de primeira viagem me assombro e me encanto. Jorge, velho marinheiro, já anda com seu “Farda, fardão...” na casa dos 150.000 exemplares e fica na dele... “cada macaco no seu galho...”

Agora nos preparamos para voar para Lisboa onde estaremos presentes à “Semana da Bahia”. A turma de artistas baianos que integram o grupo é da boa e essa viagem promete ser ótima.

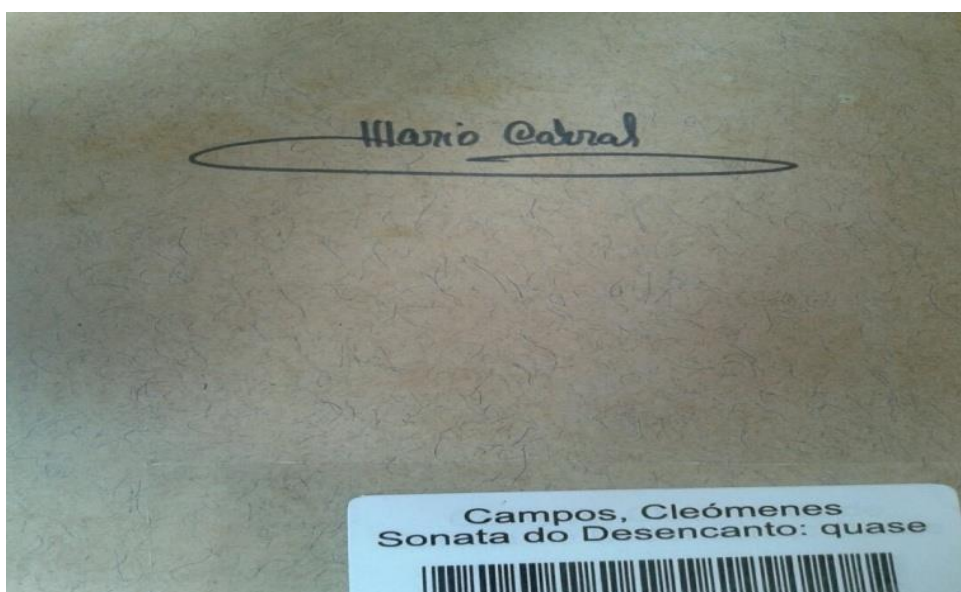
Um abraço à sua esposa Sylla, diga-lhe que fiquei muito contente de tê-la como leitora generosa. Quando escrever à Selma, em Roma, dê-lhe, por favor, o mesmo recado que mando à Sylla.

Um abraço muito amigo e grato da Zélia

Logo verificamos que é verídica sua paixão pela literatura, pois os telegramas constantes em seu acervo demonstram e confirmavam que Cabral era um intelectual sergipano, de grande influência na sociedade crítica literária brasileira.

Um fato curioso de sua biblioteca pessoal, apesar de ser catalogada não é organizado tecnicamente, e seu acervo é constituído por centenas de livros da literatura brasileira, da europeia e da literatura sergipana. Cabral assinava todos os seus livros que faziam parte do seu acervo (figura 15).

Figura 15- Assinatura de Mário Cabral



Fonte: Página de Rosto do exemplar da obra de autoria de Cleomenes Campos, Sonata do Desencanto.

Outra curiosidade são os estudos que Mário Cabral fazia sobre o folclore infantil na cidade de Aracaju, que gerou reflexos em outros estados brasileiros, com relata a análise de Câmara Cascudo:

Mário Cabral é um dos melhores expositores de ideias. Exposição de plano comunicante de uma visão geral de motivo. Exposição de denuncia pela exposição dos escalões divulgativos a sua crítica, a sua fórmula de examinar a criação da alheia através de uma recriação pessoal e nova. [...] Folclore infantil na cidade de Aracaju está um ensaio esplêndido de informação, de graça, de ternura evocadora, e finura psicológica. (CASCUDO *apud* MEDINA, 2010, p. 293).

Portanto, podemos verificar que Cabral não escrevia só pela satisfação de escrever, mas, sobretudo, para o desenvolvimento mental e estimulação intelectual. Dessa forma, analisamos as obras de autoria de Mário Cabral, os quais demonstraram através de sua escrita a construção do seu perfil leitor:

- A obra caderno de crítica foi organizada a partir dos textos de publicações de Cabral em diversos jornais de Aracaju. O livro ganhou foros da universalidade, nesse caderno Mário Cabral se utiliza do seu talento cultural aliado à harmonia da escrita dosada de lirismo. Nessa época em que foi escrito caderno de Crítica, Cabral era um intelectual bastante respeitado em todo o território nacional;
- Jornal da Noite foi outro livro de crítica literária. Essa obra não fazia apenas relatos de sobre a crítica literária propriamente dita. Mas, também, falavam sobre as artes, ideias, fatos, costumes, concepções políticas, sociais e religiosas;
- O Roteiro de Aracaju foi um livro de memória que se tornou um marco na história cultural de Sergipe no final dos anos quarenta e início dos anos 50, mais precisamente em 1948. A obra é um retrato de Aracaju aonde o autor utiliza-se da literatura, um pouco de história, de geografia, de economia, de folclore, de informações úteis para retratar sua cidade natal;
- Publicado em 1973, Espelho do Tempo foi outro livro de memórias, de cultura e reflexões lançado por esse escritor sergipano. O intelectual Antônio Loureiro de Souza opinou sobre a obra:

Refinado, ainda mais no seu estilo, ático sem preciosismo, o livro mantém unidade descritiva, embora as situações sejam diferentes. Os flashes se encadeiam, fixando a sua curva no tempo e no espaço. E, sendo de memórias, o seu livro retrata fatos e figuras, notadamente do mundo cultural sergipano e baiano. Lê-se com agrado e com proveito, porque o autor não se ateve a falar só dele, mesmo como é comum neste tipo de literatura, mas também sobre todos quantos participaram, direta ou indiretamente, da sua vida de homem de letras (LOUREIRO *apud* MEDINA, 2010, p. 290);

- O livro *Aracaju, bye, bye* é uma publicação que reúne contos, crônicas e poemas dedicados as pessoas que admiram as coisas de Aracaju. Essa obra é um livro escrito em linguagem coloquial, em que faz um balanço na vida cultural da cidade. Nessa obra Cabral enaltece os homens de letras, mas também, retrata de pessoas e lugares humildes que vivenciou em sua juventude;

- Outra publicação importante de Mário Cabral foi *Folclore infantil* na cidade de Aracaju. Essa obra ganhou destaque em outros estados brasileiros. O jornal *O Estadode São Paulo* publicou a seguinte nota referente a obra de Cabral:

Crítica e folclore evidência um observador metuculoso, sagaz, sempre pronto a registrar, a comparar, a tirar conclusões. Daí esse livro do escritor Mário Cabral não interessar, apenas, a Sergipe e aos estados do norte, mas também aos estados do país inteiro (*O ESTADO de São Paulo apud MEDINA, 2010, p. 294*).

- *Cidade Morta*, *Juízo Final*, *Sete Poemas Terminais e Seleções e Versos* são publicações poéticas do intelectual sergipano. Esses livros retratam o próprio mundo do poeta, suas origens, emoção, aonde ele expor sentimentos, ritmos e harmonia nas estrofes em suas obras;

- Mário Cabral também publicou o romance *Caminho da solidão*, uma obra que fala ao mesmo tempo de angústia, de rudeza e de lirismo além de paixão;

- Cabral escreveu duas obras de ensaios, a primeira foi *a Evolução do romance*, texto que ele tinha pronunciado na aula inaugural, na Faculdade Católica de Sergipe e *Confissões* uma obra que o autor reflete sobre as dúvidas de fé, dogmas e o próprio desencanto com a vida;

- Na área jurídica, escreveu *Majoração de tributo e Autorização orçamentária*.

O acervo inventariado indica como Mário Cabral se caracteriza numa área de convergência entre o ser, individual, social e intelectual. A conotação total geral de sua personalidade leitora derivada caminho que percorreu, optando por uma vida voltada para o campo cultural, num vínculo permanente entre o poder intelectual e o poder político. (FREIRE, 2010, p.15).

Desse modo, também procuramos concretizar o perfil leitor Mário Araújo Cabral, através das análises em sua biblioteca pessoal, observando a influência geográfica do seu acervo de acordo com os escritores que influenciaram o intelectual

na sua formação leitora. Atraído pelos romances europeus, Cabral gostava de ler e escrever obras de escritores franceses e portugueses.

Nesse mesmo contexto, podemos evidenciar as nacionalidades dos escritores que influenciaram Mário Araújo Cabral na sua formação leitora literária, romancista e poéticas. Influências essas, que destacamos da seguinte maneira:

- Influência literária em geral:
 - ✓ Garcia Lorca - Espanha;
 - ✓ Castro Alves – Brasil;
 - ✓ Augusto dos Anjos – Brasil;
 - ✓ Alfredo de Musset – França;
 - ✓ Cleomenes Campos – Brasil;
 - ✓ Frederico Schimidt – Brasil.

- Romancistas:
 - ✓ Leon Tolstoi - Rússia;
 - ✓ Jorge Amado - Brasil;
 - ✓ Oscar Wilder - Irlanda;
 - ✓ Eça de Queiroz - Portugal;
 - ✓ Graciliano Ramos - Brasil;
 - ✓ Martin duGard - França.

- Poetas:
 - ✓ Olavo Bilac - Brasil;
 - ✓ Keats - Inglaterra;
 - ✓ Wilder - Irlanda;
 - ✓ Castro Alves - Brasil;
 - ✓ Whitman - Estados Unidos;
 - ✓ Guerra Junqueiro - Portugal;
 - ✓ Byron - Inglaterra;
 - ✓ Musset - França;
 - ✓ Augusto dos Anjos – Brasil;
 - ✓ Shakespeare – Inglaterra;
 - ✓ Tobias Barreto – Brasil;

- ✓ Almafuerte – Argentina;
- ✓ Shelley– Inglaterra;
- ✓ Cleomenes Campos – Brasil;
- ✓ Goethe – Alemanha;
- ✓ Boudelaire – França.

Essa forma de se firmar, através de sua biblioteca pessoal, contribuiu para determinar sua própria identidade, através do seu gosto pessoal por um tipo específico de literatura, seus autores, um olhar múltiplo sobre a cultura brasileira, em especial, a cultura popular, além de sua predileção pelo campo literário e artístico. Nessa variedade de interesses, há uma considerável quantidade de obras em outros idiomas, predominantemente em língua francesa, seguido do inglês, espanhol, italiano e alemão.

Por meio da análise das obras componentes de sua biblioteca pessoal e documentos de seu arquivo pessoal, pudemos verificar e perfilar Mário Cabral como leitor e verificar seu nível de letramento. Suas habilidades e competências leitoras, assim como os seus gostos e hábitos leitores vieram a concretizar seu protagonismo na própria produção literária e em sua crítica. Como leitor, Mário Cabral desenvolveu um perfil capaz de fazê-lo protagonizar ações de leitura, escrita e a realimentação de informações para o mercado consumidor de livros, jornais e outros bens culturais. Sendo assim, vislumbramos a importância de Mário Cabral, no usufruto dos livros e outros bens culturais, assim como num ator social que contribuiu para a qualificação da atividade literária no Brasil e em outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa que geraram este trabalho monográfico visou reconstituir o perfil leitor de Mário Cabral, a partir das evidências legadas pela sua biblioteca pessoal e arquivo pessoal através das práticas leitoras dos livros verificados em sua biblioteca pessoal e dos vestígios registrados nas cartas.

Diante de aproximadamente 424 livros e 41 cartas que apresentavam como correspondentes intelectuais nacionais, reconstruirmos o perfil leitor de Mário Araújo Cabral, através desse acervo, que revelava em Mário Cabral o gosto pela leitura e a sua postura ativa e crítica diante de sua leitura. A conjugação de seu gosto pela leitura e de seus próprios predicados de escritor e intelectual permitiu a Cabral julgar as qualidades literárias de outros autores e ser respeitado e considerado relevante, tanto pelos escritores contemporâneos a ele, quanto pelos seus editores.

Essa afirmação é percebida em inúmeras correspondências de agradecimentos por pedidos atendidos, por correções de artigos, revistas, livros, entre outros. Logo constatamos que é real sua paixão pela leitura, pois as cartas direcionavam a confirmar que ele era um intelectual de alto nível, influente na sociedade e, certamente, não conseguiria esse título se ele não fosse em busca do conhecimento através da leitura. Essa prática o fez ultrapassar fronteiras, deixando marcada a sua trajetória na história literária brasileira.

Cabral exerceu vários cargos: advogado, promotor de justiça, professor universitário, poeta, jornalista, crítico literário e político. Entretanto sempre atuou no desenvolvimento cultural literário, como interlocutor em condições de igualdade com os quadros intelectualidade do país.

O objetivo específico que contextualizou Mário Cabral enquanto integrante do espaço intelectual sergipano e brasileiro foi reconhecido por meio de sua qualidade na produção literária sergipana e brasileira, onde ele colocou a sua responsabilidade intelectual na divulgação dessa produção literária. Não foram poucas, sabe-se agora, as atividades desenvolvidas por Cabral.

Movido por um ideal relacionado ao empenho em publicar críticas de obras e escritores renomados, mas, prioritariamente, difundir, disseminar a produção de autores menos conhecidos, com talento reconhecido por Cabral, para que desabrochassem no campo das letras e das artes. Antes, porém, revestia-se de saberes e culturas por meio da leitura e colecionismo de obras literárias de diversos

gêneros, sobretudo concentrando-se na produção nacional, caminho que possibilitou demonstrar o seu trabalho no campo da produção literária. Foi sua leitura silenciosa e algumas vezes contemplativa que possibilitou exercer a função de crítico literário.

Analisar a Biblioteca pessoal de Mário Araújo Cabral possibilitou que fossem verificadas as diversidades de bens colecionados (livros, quadros, medalhas, cartas, fotografias) (figura 16).

Figura 16- Memorial de Mário Cabral



Fonte: Registro Fotográfico da parede memorial da Biblioteca Mário Cabral, 2016.

Foi possível também identificar os autores e natureza dos livros colecionados por Mário Cabral (gêneros, origem geográfica, escolas teóricas e literárias, autores preferidos), destacando sua formação literária através dos seus conterrâneos Tobias Barreto, Silvio Romero, João Ribeiro, Hermes Fontes, Fausto Cardoso.

Apesar da frequente citação de clássicos gregos e latinos da antiguidade gosto por leituras religiosas, Cabral também era um leitor de seu tempo e se sentia atraído pelas leituras de escritores europeus e norte-americanos do século XIX e XX, apreciando ficção realista, romântica e poesia proveniente dos continentes americano e europeu. Isso propiciou ao leitor Mário Cabral a possibilidade de observação e comparação da produção bibliográfica de diversas culturas, compondo um gosto refinado e seletivo. Como criticou em Pedro Calmon, também estava desperto para a

ingenuidade dos intelectuais locais, que também poderia ser uma espécie de elogio vazio de informações universalizantes.

Assim, pudemos adentrar em aspectos da produção e da divulgação de conhecimentos no contexto brasileiro, a partir do registro de materiais que compõem sua biblioteca, fontes documentais que revelam os relacionamentos em torno de uma personalidade-chave para divulgação e disseminação da produção literária e artística.

Na análise crítica, para revelar o perfil leitor do intelectual Mário Cabral, se fez necessário conhecer seus hábitos de leitura na construção de sua biblioteca pessoal. Foi através das análises na sua biblioteca pessoal, que percebemos a importância de Mário Cabral para a sociedade de sua época, que se destacou na disseminação de sua prática literária para o desenvolvimento intelectual brasileiro. Ou seja, seus hábitos e gostos leitores se tornaram públicos e legitimavam seu trabalho como crítico literário de expressão. Ele foi também um fomentador de escritores, objetivando comunicar a literatura brasileira em todo país.

Entretanto, o principal mérito produzido por Mário Araújo Cabral foi à visão literária, a qual desenvolveu não apenas na figura de crítico literário, mas, como debatedor nas comunidades de escritores, editores, críticos e lideranças da cultura e da arte. Atuou igualmente como leitor e incentivador de novos escritores.

Uma de nossas principais fontes de informação foi a obra da pesquisadora Anna Maria Fonseca Medina. Exaustiva analista da obra de Mário Cabral e suas repercussões sociais, conseguiu registrar e nos apresentar uma parte significativa de sua correspondência pessoal. A paixão de Medina pelo seu objeto de estudos, contudo, muitas vezes faz com que apareçam adjetivos que dificultam a objetivação de Mário Cabral à luz da ciência. Sendo fieis à redação e análises de Medina, mantivemos suas palavras nos trechos literalmente citados, acreditando que os presentes e futuros leitores desta pesquisa não a considerem laudatória. Ou seja, o perfil leitor de Mário Cabral se faz despontar na intelectualidade sergipana em toda a sua representatividade, dispensando elogios. Os registros, a troca de correspondências, o conteúdo remanescente de sua biblioteca pessoal e outros itens pesquisados registram por si a informação documental necessária.

Sendo assim, este trabalho se concretiza na revelação de um perfil leitor, por meio do estudo das evidências pesquisáveis no acervo diversificado da biblioteca pessoal de Mário Cabral. Buscando não apenas estabelecer um repertório de trabalhos críticos desempenhados por Cabral, mas sim demonstrar a observação na

produção literária ainda pouco explorada, cartas e dedicatórias trocadas puderam desvelar os relacionamentos entre Cabral e outros atores sociais, que estavam ou não relacionada à crítica literária.

Então pudemos constatar, ainda nas considerações finais, que um perfil leitor se constrói no desenvolvimento de gostos e hábitos pessoais, assim como numa relação ativa e crítica com a produção literária buscada. Mas, não é só isso. O perfil leitor também se constrói por meio das oportunidades e dos relacionamentos interpessoais. Então, Mário Cabral se fez um autor e crítico literário, mas antes teve ampla oportunidade e exposição à literatura, em seu ambiente escolar, comunitário e doméstico. A literatura também foi assunto privilegiado em seu círculo social na vida adulta, que foi se acirrando conforme a vida profissional o encaminhou para atividades de fomento à Cultura e crítica literária.

Então, se desejarmos um Brasil onde desponham perfis leitores ativos e críticos, necessitamos criar e fomentar oportunidades de contato entre os leitores potenciais e suas leituras, seja nas atividades de formação escolar, seja na vida pública, seja no cotidiano do lar e da comunidade. Assim, cada indivíduo terá oportunidades para criar sua relação com a leitura e a Cultura, e despontarão talentos diferenciados para contribuir com a intelectualidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, AcrísioTôres. **Literatura Sergipana**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1976. 160 p.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o habito de leitura**. Editora Ática, 1991 5ª edição.
- BELLOTTO, Heloísa Liberatti. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberatti. **Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional**: debate com Terry Cook. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p.201-207, 1998. Disponível em: <<http://virtualbibl.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2063/1202>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua formação social: um espaço de informação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, p.1-20, 2008. Semestral.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- BOURDIEU; EAGLETON, Terry. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. In: ZIZEK, Slavoj (Org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 431 p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007. p. 37.
- CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. **O legado documental de Epifânio Dória**: Por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais. 2015. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06112015-153452/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (São Paulo). **O que são arquivos pessoais**. 2007. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador; CONVERSACÕES COM Jean Lebrun/Roger Chartier**. São Paulo: UNESP, 1998. 160 p.
- CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesus Anaya Rosique, Daniel Goldin e AntonioSaborit. Porto Alegre: Artmed, 2001. 189 p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.0113, Sem II. 2008.

DELGADO, M. C. **Cartografia sentimental de sebos e livros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DUMONT, L. M. M., BRUNO, P. P. C. Ciência da informação e oportunidade de diálogo intertemático: onde nem tudo é relativo e nem (absolutamente) racional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 28-39, jan./jun. 2003.

FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da escola de Biblioteconomia de UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.º 2, p. 1983.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, M. Escrita de si. In: FOUCAULT, M. **O que é um autor**. 2. ed. [S.l.]: Passagens,1992.

FREIRE, Bernadina Maria Juvenal. Santuário de gente: a biblioteca privada de José Simeão Leal. **Endências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 3, p.1-18, 2010. Anual. Disponível em: <nseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/56>. Acesso em: 25 jun. 2016.

BORN, Cláudia. **Gênero, Trajetória de Vida e biografia**: desafios metodológicos e resultados empíricos. Porto Alegre: Sociologia, v. 5, n. 3, jan/jun 2001. Semestral. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/viewFile/5736/3326>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artmed, 1999. 339 p.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia**. Gragoatá. Niterói, n. 154, p. 1-140, 2. sem. 2003. p. 75.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 720.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 74).

MEDINA, Anna Maria Fonseca. **Mário Cabral**: vida e obra. Aracaju: J. Andrade, 2010. 508 p.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Informação**: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação. 2005. 2006 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduação/CienciadaInformação/Dissertação/Dissertacoes/messias_lcs_me_mar.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

OLIVEIRA NETO, José Olyntho de; LIMA, Márcia Maria Félix de. **Poesia Sergipana**: uma antologia. Brasília: Gráfica Brasileira, 1988. 189 p.

OLIVEIRA NETO, José Olynthode; LIMA, Márcia Maria Félix de. **Prosa Sergipana**: uma antologia. Brasília: Thesaurus, 1992. 260 p.

OLIVEIRA, V. de C. **Comunicação, informação e ação social**. [199-?]. Disponível em: <http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_4.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

PAIM, I. et. al. **Interdisciplinaridade na Ciência da Informação**: início de um diálogo. **Perspectiva da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-26, jan./jun. 2001.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação, **Morpheus Revista Eletrônica em Ciências Humanas**: Conhecimento e Sociedade, ano. 2, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

PEREIRA, Perpétua Emília Lacerda; OLIVEIRA, Bernadina Maria Juvenal Freire de. Memórias de leitura: prática leitora em José Simeão Leal. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p.1-12, 2006. Disponível em: <<http://Biblionline.file:///G:/Artigos Biblioteca Pessoal/619-668-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2016. Semestral.

RICHARDSON, Roberto Jarret et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

SANTANA, Verônica Cardoso de. **Disseminação Seletiva da Informação**: teoria, processo e prática. 2014. 54 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Ciências da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves; SILVA, Denise Maria Melo. Traços Biográficos de Epifânio Dória. **Ihgse**, Aracaju, v. 44, p.167-186, 2014. Disponível em: <revistaihgse.org.br/index.php/revista/article/download/66/59>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SANTOS, Zeny Duarte de Miranda Magalhães. Arranjo e descrição do Espólio de Godofredo filho: estudo arquivístico e catálogo informatizado. Bahia: **Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia**, 1999. Tese de doutoramento em Letras e Linguística. Disponível em WWW:<URL: http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=49>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SCHWARCZ, Lília M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

VOLPATO, Sílvia Maria Béte. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso de uma biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. 1999. 153f.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 76 p.

ANEXOS

ANEXO A – ÍNDICE ONOMÁSTICO

ALIGHIERI, Dante - nasceu em Florença, entre 21 de maio e 20 de junho de 1265 d.C., e faleceu em Ravena, entre 13 ou 14 de setembro de 1321 d.C.. Dante Alighieri, foi um escritor, poeta e político florentino, nascido na atual Itália. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como *ilsommo poeta* ("o sumo poeta"). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dante_Alighieri>. Acesso em: 27/02/2017.

ALVES, Antônio Frederico de Castro, - nasceu em Curralinho, em 14 de março de 1847 e faleceu em Salvador, em 6 de julho de 1871. Castro Alves foi um poeta brasileiro. Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". Foi o nosso mais inspirado poeta *condoreiro*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves>. Acesso em: 27/02/2017.

AMADO, Zélia Gattai - é filha dos imigrantes italianos Angelina e Ernesto Gattai. Nasceu e morou durante toda sua infância na Alameda Santos, Zélia participava, com a família, do movimento político-operário anarquista que tinha lugar entre os imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, no início do século XX. Leitora entusiasta de Jorge Amado, Zélia Gattai o conheceu em 1945, quando trabalharam juntos no movimento pela anistia dos presos políticos. A união do casal deu-se poucos meses depois. A partir de então, Zélia Gattai trabalhou ao lado do marido, passando a limpo, à máquina, seus originais e o auxiliando no processo de revisão. Aos 63 anos de idade, começou a escrever suas memórias. O livro de estréia, *Anarquistas, que* ao completar vinte anos da primeira edição, já contava mais de duzentos mil exemplares vendidos no Brasil. Sua obra é composta de nove livros de memórias, três livros infantis, uma foto biografia e um romance. Alguns de seus livros foram traduzidos para o francês, o italiano, o espanhol, o alemão e o russo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9lia_Gattai>. Acesso em: 28/01/2017.

ANJOS, Augusto dos (1884-1914) - nasceu no engenho "Pau d'Arco", na Paraíba. Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e de Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos. Augusto dos Anjos foi um poeta brasileiro, sua obra é extremamente original. É considerado um dos poetas mais críticos de sua época. Foi identificado como o mais importante poeta do pré-modernismo, embora revele em sua poesia, raízes do simbolismo, retratando o gosto pela morte, a angústia e o uso de metáforas. Declarou-se "Cantor da poesia de tudo que é morto". O domínio técnico em sua poesia, comprovaria também a tradição parnasiana. Durante muito tempo foi ignorado pela crítica, que julgou seu vocabulário mórbido e vulgar. Sua obra poética, está resumida em um único livro "EU", publicado em 1912, e reeditado com o nome "Eu e Outros Poemas" Disponível em: <https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/>. Acesso em: 27/02/2017.

BARRETO, Alberto Deodato Maia – nasceu em Sergipe, 1896 e faleceu em Belo Horizonte, 1978. Alberto Deodato foi um advogado, jurista, professor universitário, jornalista, escritor e político brasileiro. Mudou-se para Belo Horizonte onde veio a se formar em Direito na década de 1920. Foi eleito vereador em Belo Horizonte antes do golpe de 1937. Foi professor da Faculdade de Direito de Minas Gerais. Quando sobreveio a redemocratização do país em 1946, foi eleito deputado federal por Minas Gerais, tornando-se um dos principais líderes da União Democrática Nacional. Foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Deodato>. Acesso em: 27/12/2016.

BARRETO, Tobias - (1839-1889) nasceu na Vila de Campos do Rio Real, hoje Tobias Barreto, no estado de Sergipe, no dia 7 de junho de 1839. Filho de Pedro Barreto de Menezes e de Emerenciana Barreto de Menezes. Foi filósofo, escritor e jurista brasileiro. Tobias Barreto Foi o líder do movimento intelectual, poético, crítico, filosófico e jurídico, conhecido como Escola do Recife, que agitou a Faculdade de Direito do Recife. Patrono da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/tobias_barreto/>. Acesso em: 28/01/2017.

BASTIDE, Roger – nasceu em Nîmes, 1 de abril de 1898 e faleceu em Maisons-Laffitte, 10 de abril de 1974, Roger Bastide foi um sociólogo francês. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roger_Bastide>. Acesso em: 27/12/2016.

BAUDELAIRE, Charles-Pierre - nasceu em Paris, 9 de abril de 1821, e faleceu em Paris, em 31 de agosto de 1867. Baudelaire foi um poeta boêmio ou *dandy* ou flâneur e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da *tradição moderna em poesia*, juntamente com Walt Whitman, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Baudelaire>. Acesso em: 27/02/2017.

BILAC, Olavo Brás Martins dos Guimarães - nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1865, e faleceu no dia 28 de dezembro de 1918 foi jornalista, contista,, cronista e poeta brasileiro do período literário parnasiano, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Criou a cadeira 15 da instituição, cujo patrono é Gonçalves Dias. O poeta foi o responsável pela criação da letra do Hino à Bandeira. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Olavo_Bilac>. Acesso em: 28/01/2017.

BITTENCOURT, Pedro Calmon Moniz de - (Amargosa, 23 de dezembro de 1902 — Rio de Janeiro, 16 de junho de 1985) foi um professor, político, historiador, biógrafo, ensaísta e orador brasileiro. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Calmon>. Acesso em: 29/12/2016.

BRITO, Carlos Augusto Ayres de Freitas - nasceu em Propriá /SE em 18 de novembro de 1942. É jurista, advogado, magistrado, professor e poeta brasileiro. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2003 a 2012, tendo sido presidente daquela corte e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2012. Foi, também, professor da Universidade Federal de Sergipe, é autor de diversas obras jurídicas e de poesia. Conferencista requisitado, é membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Academia Sergipana de Letras. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Ayres_Britto>. Acesso em: 28/01/2017.

BYRON, George Gordon - foi 6º Barão Byron FRS nasceu em Londres, em 22 de janeiro de 1788, e faleceu em Missolonghi, em 19 de abril de 1824. Conhecido como Lord Byron, foi um poeta britânico e uma das figuras mais influentes do romantismo. Entre os seus trabalhos mais conhecidos estão os extensos poemas narrativos *Don Juan* e *A Peregrinação de Childe Harold* e o curto poema lírico *She Walks in Beauty*. Byron é considerado um dos maiores poetas britânicos, e permanece vastamente lido e influente. Ele percorreu toda a Europa, especialmente a Itália, onde viveu durante sete anos. No fim da vida, Byron juntou-se à Guerra de independência da Grécia contra o Império Otomano, motivo pelo qual muitos gregos reverenciam-no como um herói nacional. Morreu aos trinta e seis anos de idade de uma febre contraída em Missolonghi. Muitas vezes descrito como o mais extravagante e notório dos maiores poetas românticos, Byron foi tanto festejado quanto criticado em sua vida pelos excessos aristocráticos, incluindo altas dívidas, numerosos casos amorosos com homens e mulheres, sendo também um dos primeiros escritores a descrever os efeitos da maconha (falta fonte). Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Lord_Byron>. Acesso em: 27/02/2017.

CAVALCANTI, José Lins do Rego - nasceu em Pilar, em 3 de junho de 1901, e faleceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de setembro de 1957 foi um escritor brasileiro romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional. Disponível em :< https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Lins_do_Rego>. Acesso em: 28/12/2016.

CÂMARA CASCUDO, Luís da - (1898-1986) nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, no dia 30 de dezembro de 1898. Filho do coronel Francisco Justino de Oliveira Cascudo e de Ana Maria da Câmara Cascudo. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/lu_s_da_c_mara_cascudo/>. Acesso em: 27/02/2017.

CARDOSO, Fausto de Aguiar - nasceu em Divina Pastora/SE, 22 de dezembro de 1864, faleceu em Aracaju, em 28 de agosto de 1906. Fausto Cardoso foi um advogado, poeta, filósofo e político brasileiro. Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, escreveu para jornais em Recife e integrou o Movimento de Renovação do Pensamento Nacional, que aderiu ao movimento republicano, sendo eleito deputado federal em duas legislaturas e fundou o Partido Progressista. Fausto foi assassinado no Palácio do Governo, em Aracaju, durante o movimento de 1906. Mas tarde, seus filhos vingaram a sua morte, assassinando no Rio de Janeiro o

Monsenhor Olímpio Campos, no episódio conhecido como "A Tragédia de Sergipe". Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fausto_Cardoso>. Acesso em: 27/02/2017.

CARDOSO, Zezinho Cardoso José de Alencar - carinhosamente chamado "Professor Zezinho", é filho de Severiano de Azevedo Cardoso. Nasceu em Estância, no dia 18 de abril de 1878. Influenciado pelo tio Brício Cardoso fundou em 9 de maio de 1909, o Colégio Tobias Barreto. Em 1912, o Professor Zezinho mudou-se para Aracaju, onde ocupou o cargo de escriturário da Saúde dos Portos. No ano seguinte, transferiu o colégio para a capital sergipana. Em Aracaju seu estabelecimento de ensino cresceu, passando de menos de cem alunos para quase trezentos, em 1919. O crescimento era o resultado de sua proposta pedagógica revolucionária. O professor Zezinho faleceu em Aracaju, cercado do carinho e da gratidão de seus ex-alunos e admiradores. O Colégio foi estadualizado. Vários logradouros e escolas públicas cultuam a sua memória. Disponível em:<<http://bainosilustres.blogspot.com.br/2015/06/69-familia-cardoso.html>>. Acesso em: 05/01/2017.

CARNEIRO, José de Magalhães - é filho do Major Augusto de Magalhães Carneiro e D. Francisca Barreto de Magalhães, nasceu no Aracaju a 13 de novembro de 1880. Fez em Sergipe o curso de humanidades, seguindo para a Capital da Bahia em março de 1899 onde se matriculou no curso de Odontologia. Clinicou em Sergipe até 1902, seguindo no ano imediato para o Estado de S. Paulo, fixando residência na cidade de Santos. Foi professor vitalício de Geografia geral, Corografia e noções de cosmografia do Ateneu Sergipense. Já em 1900 começou a ensaiar-se na Literatura, escrevendo em jornais e revistas da época. Foi no "O Vespertino" jornal literário que se publicou em Aracaju em 1901 que escreveu as "Moças que casam", série de perfis que foram apreciados. Disponível em:<<http://princípio.org/dicionrio-bio-bibliografico-sergipano-de-armindo-guaran-o-dicio.html?page=45>>. Acesso em: 29/12/2016.

CASTELO BRANCO, Camilo - (1825-1890) foi um escritor português. "Amor de Perdição" foi sua novela mais importante. Foi considerado o criador da novela passionnal portuguesa. Escreveu irreverentes crônicas para jornais. Dedicou-se à atividade literária, foi um dos primeiros escritores portugueses a viver exclusivamente do que escrevia. Recebeu o título de Visconde concedido pelo rei de Portugal, D. Luís I. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/camilo_castelo_branco/>. Acesso em: 28/01/2017.

CONCEIÇÃO, Clovis - nasceu em Simão Dias, no dia 20 de maio de 1913, sendo seus pais Quintino José da Conceição e Maria do Espírito Santo Conceição. Realizou os estudos iniciais em Aracaju, no colégio do professor Evandro de Faro e, em seguida, no Atheneu Sergipense. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1932, sendo por ela diplomado em 15 de dezembro de 1937. É patrono da cadeira número 8 da Academia Sergipana de Medicina. Faleceu em 6 de agosto de 1987. Disponível em:<<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/10/82-sergipe-clovis-conceicao.html>>. Acesso em: 29/12/2016.

CUNHA, Euclides da - (1866-1909) foi um escritor, jornalista, professor e poeta brasileiro, autor da obra "Os Sertões". Foi enviado como correspondente ao Sertão da Bahia, pelo jornal O Estado de São Paulo, para cobrir a guerra no município de Canudos. Seu livro "Os Sertões", narra e analisa os acontecimentos da guerra. Foi eleito em 21 de setembro de 1903 para a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/euclides_cunha/>. Acesso em: 28/01/2017.

DUARTE, Luciano Cabral - é filho de José de Góes Duarte e Célia Cabral. Foi batizado na Catedral Diocesana, em Aracaju, no dia 7 de fevereiro de 1925. Foi um arcebispo emérito de Aracaju. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano_Jos%C3%A9_Cabral_Duarte>. Acesso em: 29/12/2016.

FARIA, Jorge Leal Amado de - nasceu em Itabuna em 10 de agosto de 1912 e faleceu em Salvador no dia 6 de agosto de 2001. Jorge Amado foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos. É o autor mais adaptado do cinema, do teatro e da televisão. A obra literária de Jorge Amado – 49 livros, ao todo, seus livros foram traduzidos em 80 países, em 49 idiomas. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Amado>. Acesso em: 27/12/2016.

FERNANDES, João Batista Ribeiro de Andrade - nasceu em Laranjeiras/SE em 24 de junho de 1860, faleceu no Rio de Janeiro, em 13 de abril de 1934. Mais conhecido como João Ribeiro, foi

um jornalista, crítico literário, filólogo, historiador, pintor e tradutor brasileiro. Foi também membro da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Batista_Ribeiro_de_Andrade_Fernandes>. Acesso em: 27/02/2017.

FILHO, Antônio Balbino de Carvalho - (Barreiras, 22 de abril de 1912 — Rio de Janeiro, 5 de maio de 1992) foi um político brasileiro, governador da Bahia, ministro do Brasil e senador da República. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Balbino>. Acesso em: 27/12/2016

FONTES, Amando - nasceu em 1899 em Santos, e faleceu em São Paulo em 1967. Foi um escritor e político brasileiro. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Amando_Fontes>. Acesso em: 27/12/2016.

FONTES, Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo - nasceu em Boquim/SE em 28 de agosto de 1888, faleceu no Rio de Janeiro, em 25 de dezembro de 1930. Hermes Fontes foi um compositor e poeta brasileiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hermes_Fontes>. Acesso em: 27/02/2017.

FONSECA, Aníbal Freire da - (Lagarto, 7 de julho de 1884 — Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1970) foi um advogado, jornalista, magistrado, professor e político brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADbal_Freire_da_Fonseca>. Acesso em: 27/02/2017.

GARCEZ, Arnaldo Rollemberg - (Itaporanga d'Ajuda, 19 de janeiro de 1911 — Aracaju, 7 de setembro de 2010) foi um político brasileiro. Foi eleito Deputado Federal em 1958 e novamente em 1962. Ocupou a prefeitura de Itaporanga d'Ajuda nos períodos de 1983 a 1987 e de 1993 a 1997. Foi também governador de Sergipe de 1951 a 1955. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnaldo_Garcez>. Acesso em: 27/12/2016.

GARD, Roger Martin du- nasceu em Neuilly-sur-Seine, em 23 de Março de 1881, e faleceu em Bellême, em 22 de Agosto de 1958. Martin duGard foi um escritor francês, que recebeu o Nobel de Literatura de 1937. Aluno do liceu Condorcet, procedente de uma família de advogados e de magistrados, pôde consagrar sua vida à literatura. Teve uma vocação precoce de escritor, da qual tomou consciência lendo a novela Guerra e Paz, de Leon Tolstoi. Antes de demonstrar sua vocação de romancista estuda letras, e obtém diploma de arquivista paleográfico. Uma de suas principais novelas é *Jean Barois*, publicada em 1913, e qual aproximou-o pela amizade a André Gide e a Jacques Copeau. Depois da publicação de *Les Thibault* : l'Été 1914 em 1936, recebe no ano seguinte o Nobel de Literatura. Por suas preocupações em registrar detalhes e com as relações entre a realidade social e o desenvolvimento das pessoas, é considerado um herdeiro literário do realismo e do naturalismo do século XIX. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Roger_Martin_du_Gard >. Acesso em: 27/02/2017.

GOETHE, Johann Wolfgang Von - nasceu em Frankfurt em Main, em 28 de Agosto de 1749, e faleceu em Weimar, em 22 de Março de 1832. Goethe foi um autor e estadista alemão que também fez incursões pelo campo da ciência natural. Como escritor, Goethe foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Juntamente com Friedrich Schiller, foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão Sturm und Drang. De sua vasta produção fazem parte: romances, peças de teatro, poemas, escritos autobiográficos, reflexões teóricas nas áreas de arte, literatura e ciências naturais. Além disso, sua correspondência epistolar com pensadores e personalidades da época é grande fonte de pesquisa e análise de seu pensamento. Através do romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, Goethe tornou-se famoso em toda a Europa no ano de 1774 e, mais tarde, houve um amadurecimento de sua produção, influenciada sobretudo, pela parceria com Schiller, no qual em conjunto tornou-se o mais importante autor do Classicismo de Weimar. Sua obra prima, porém, é o drama trágico *Fausto*, publicado em fragmento em 1790, depois em primeira parte definitiva em 1808 e, por fim, numa segunda parte, em 1832, ano de sua morte, tomando-lhe, portanto, a vida inteira. Goethe é até hoje considerado o mais importante escritor alemão, cuja obra influenciou a literatura de todo o mundo.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Wolfgang_von_Goethe>. Acesso em: 27/02/2017.

GURGEL, Hugo Bezerra - nasceu em 28 de agosto de 1922 na cidade de Lavras da Mangabeira / CE. Filho do comerciante José de Aguiar Gurgel e de Dona Maria Bezerra Gurgel. Formado em 1946 tem espaço de trabalho garantido na cidade de Aracaju por fato interessante da sua vida. Formatura acontecida no dia 11 de dezembro de 46 e chegada em Aracaju para trabalhar na Maternidade Francino Melo, do Hospital Cirurgia, no dia 10 de Janeiro de 47. Disponível em:< <http://www.infonet.com.br/noticias/saude/ler.asp?id=170464> >. Acesso em: 27/02/2017.

ISGOROGATA, Judas Isgorogota - é o pseudônimo do poeta e jornalista brasileiro Agnelo Rodrigues de Melo. Estreou nas letras em 1922, com *Caretas de Maceió*. Transferindo-se para São Paulo, publica *Divina Mentira* e *Recompensa*, menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. Outras obras: *Desecanto*, *Fascinação*, *Pela Mão das Estrelas*, *Os que vêm de Longe*, *Abkar* e *João Camacho*. Publicou 15 livros de poesias, 1 novela e 5 livros de poesias infantis. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Judas_Isgorogota>. Acesso em: 27/02/2017.

JUNQUEIRO, Abílio Manuel Guerra (1850-1923) - nasceu em Freixo de Espada à Cintra (Trás-os-Montes), Portugal, no dia 17 de setembro de 1850. Filho de rico negociante e lavrador. Guerra Junqueiro foi um poeta, prosador, jornalista e político português. Foi um dos mais destacados escritores do Realismo, movimento literário que reproduz a ação social e política da segunda metade do século XIX. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/guerra_junqueiro/>. Acesso em: 27/02/2017.

KEAT, John - nasceu em Londres, 31 de outubro de 1795, e faleceu em Roma, em 23 de fevereiro de 1821. Keat foi um poeta inglês, foi o último dos poetas românticos do país, e, aos 25, o mais jovem a morrer. Juntamente com Lord Byron e Percy Bysshe Shelley, foi uma das principais figuras da segunda geração do movimento romântico, apesar de sua obra ter começado a ser publicada apenas quatro anos antes de sua morte. Durante sua vida, seus poemas não foram geralmente bem recebidos pelos críticos; sua reputação, no entanto, cresceu à medida que ele teve uma influência póstuma significativa em diversos poetas posteriores, como Alfred Tennyson e Wilfred Owen. A poesia de Keats é caracterizada por um imaginário sensual, mais visível na sua série de odes. Atualmente seus poemas e cartas são consideradas entre as obras mais populares e analisadas na literatura inglesa. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Keats >. Acesso em: 27/02/2017.

LIMA, Hermes - nasceu em 22 de dezembro de 1902, Brumado, Bahia e faleceu no Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1978. Foi político, jurista, jornalista, professor e ensaísta brasileiro, Presidente do Supremo Tribunal Federal, imortal da Academia Brasileira de Letras. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hermes_Lima>. Acesso em: 27/12/2016.

LINS, Álvaro de Barros - nasceu em Caruaru, PE 14 de dezembro de 1912, e faleceu no Rio de Janeiro, no dia 4 de junho de 1970. Álvaro Lins foi um advogado, jornalista, professor e crítico literário brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Lins>. Acesso em: 28/12/2016.

LISPECTOR, Clarice - (1920-1977) nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Filha de família de origem judaica, seu pai Pinkouss e sua mãe Mania Lispector emigraram para o Brasil em março de 1922, para a cidade de Maceió, Alagoas, onde morava Zaina, irmã de sua mãe. Nascida Haia Pinkhasovna Lispector, por iniciativa do seu pai todos mudam de nome e Haia passa a se chamar Clarice. foi uma escritora e jornalista brasileira, foi reconhecida como uma das mais importantes escritoras do século XX. "A Hora da Estrela" foi seu último romance, publicado em vida. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/>. Acesso em: 28/01/2017.

LORCA, Federico García - nasceu em Fuente Vaqueros, em 5 de junho de 1898, faleceu em Granada, em 18 de agosto de 1936. García Lorca foi um poeta e dramaturgo espanhol, e uma das primeiras vítimas da Guerra Civil Espanhola. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Federico_Garc%C3%ADa_Lorca >. Acesso em: 27/02/2017.

MALBA TAHAN, Ali Iezidlzz-Edimibn Salim Hank - ou simplesmente Malba Tahan (crente de Allah e de seu santo profeta Maomé) é o pseudônimo do escritor brasileiro Julio Cesar de Mello e Sousa. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Malba_Tahan >. Acesso em: 27/12/2016.

MEDINA, Anna Maria Fonseca - natural de Boquim/SE. Professora, escritora, historiadora, curadora de diversas exposições. Autora dos livros *Ponte do Imperador*, *Cartas de Hermes Fontes*, *Angústia e Ternura*. Anna Medina é Membro da Academia Sergipana de Letras e da Associação Cultural do Arquivo Nacional/ RJ; Sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e do Instituto Dom Luciano Duarte; Vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura de Sergipe; também é Diretora da Escola de Administração Judiciária (ESAJ) do Tribunal de Justiça de Sergipe.

MUSSET, Alfred Louis Charles de - nasceu em Paris, em 11 de Dezembro de 1810, e faleceu em Paris, em 2 de Maio de 1857. Alfred de Musset foi um poeta, romancista e dramaturgo francês do século XIX, um dos expoentes mais conhecidos do período literário conhecido como o Romantismo. Diz-se que ele foi "*o mais clássico dos românticos e o mais romântico dos clássicos*". O seu estilo influenciou profundamente a literatura europeia, tendo surgido múltiplos seguidores, entre os quais se conta o poeta português Fausto Guedes Teixeira, o expoente máximo do neo-romantismo na poesia lusófona. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_de_Musset >. Acesso em: 27/02/2017.

OLIVEIRA, Cleómenes Campos de. -nasceu em 10 de agosto de 1895, na cidade de Maroim, Sergipe. Estudou as primeiras letras em seu estado natal, indo depois para a Bahia, onde frequentou o Ginásio São José. Em virtude de grandes dificuldades, muito jovem, teve que abandonar os estudos, ingressando na vida comercial em Santos. Submeteu-se ao concurso, sendo nomeado para os Correios de São Paulo, transferindo-se posteriormente para o Ministério da Fazenda. Ao chegar em São Paulo, (e em São Paulo está ele sempre; pois conforme confessou a um amigo – “ Não estando em São Paulo, estou exilado”), fez ainda outra tentativa para continuar os estudos, empolgado que foi pela tentação da literatura, mas teve que desistir. Fundou “A garoa”, uma das revistas literárias que mais custaram a morrer... nesta terra em que todas elas geralmente não suportam invernos. Tem publicado os seguintes livros: “Coração Encantado”, que obteve o prêmio no concurso da Academia Brasileira de letras, em 1923; “De mãos postas”, que foi igualmente laureado pela Academia, em 1926; “Meu livro de Amor”, “Humilde” e “Zabelê”; este último, um poema nunca posto a venda. Em colaboração com Oduvaldo Viana, escreveu a peça em três atos “Mascote”. Têm inéditos. Mais de seis livros em verso e prosa. Faleceu em 30 de abril de 1968. Disponível em:< <http://cleocampos.blogspot.com.br/2008/03/quem-cleomenes-campos.html> >. Acesso em: 27/02/2017.

OLIVEIRA, Graciliano Ramos de - nascido em Quebrangulo/AL em 27 de outubro de 1892, e faleceu no Rio de Janeiro, em 20 de março de 1953. Graciliano Ramos foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro do século XX, mais conhecido por seu livro *Vidas Secas* (1938) Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Graciliano_Ramos >. Acesso em: 27/02/2017.

PALACIOS, Pedro Bonifacio - Almafuerite, o pseudônimo mais popular de Pedro Bonifacio Palacios, era um escritor argentino e professor, nasceu em San Justo em 13 de maio de 1854. De origem humilde e com um passado difícil, dada a morte prematura de sua mãe e abandono por seu pai, ele sentiu vocação para a pintura e aplicado por uma bolsa para estudar na Europa. Ele negou esta assistência pelo governo, decidiu para virar para a poesia e ensino. Como um professor, trabalhou em várias escolas, tanto na cidade e no campo. Ele também ocupou cargos como bibliotecário e tradutor do Departamento de Estatísticas de Buenos Aires. Apesar de ter tido uma posição política que muitas vezes trouxe complicações em sua vida profissional. Foi-lhe concedida uma pensão pelo Congresso, que não poderia tirar proveito, dada a sua morte em 28 de fevereiro de 1917 em La Plata. Ele passou a maior parte de sua vida e sua casa foi declarada um monumento histórico da cidade. Muitos acreditam que *seus melhores trabalhos foram publicados após sua morte*, e que é conhecido que existe é muita da sua produção para manter-se sempre inéditos. Entre suas características livros, que encontrar "*Lamentações*", "*evangélico*" e "*Avanti*". Disponível em:< <http://www.poemas-del-alma.com/alfafuerte.htm> >. Acesso em: 27/02/2017.

QUADROS, Jânio - (1917-1992) foi um político brasileiro. Foi presidente do Brasil durante 7 meses, renunciou em 1961. Focou conhecido pelas polêmicas e pelos discursos moralizantes. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/janio_quadros/ >. Acesso em: 28/01/2017.

QUEIROZ, José Maria de Eça de - nasceu em Póvoa de Varzim, em 25 de novembro de 1845, e faleceu em Paris, em 16 de agosto de 1900. Eça de Queiroz foi um dos mais importantes escritores portugueses da história, foi autor de romances de reconhecida importância, de *Os Maias* e *O Crime do Padre Amaro*; o primeiro é considerado por muitos o melhor romance realista português do século XIX. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/E%C3%A7a_de_Queroz >. Acesso em: 27/02/2017.

REIS, Ascendino Ângelo dos - filho de João Francisco dos Reis e Rosa Florinda do Amor Divino, nasceu a 20 de abril de 1852 em São Cristóvão. Transportando-se para a Bahia com o fim de aplicar-se aos estudos de línguas e ciências. Simultaneamente foi professor e aluno, se por um lado transmitia a instrução aos seus discípulos, por outro ouvia as lições dos mestres da Faculdade de Medicina, onde conseguiu completar o curso médico, recebendo em 1874 a láurea de doutor. Nomeado 2º Tenente do Corpo de Saúde, por decreto de 13 de fevereiro de 1875, serviu na guarnição de Sergipe até 1885 e na de São Paulo até reformar-se em 1899, depois de ter sido promovido a Capitão, 1º cirurgião, médico de 3ª classe, por merecimento. Foi delegado especial dos exames de preparatórios em 1876, lente da cadeira de inglês do Ateneu Sergipense, transferida em 1877 para a de história do mesmo estabelecimento, diretor do "Parthenon Sergipense", professor de história da Escola Normal em 1882. Faleceu em 19 de setembro de 1926, em São Paulo (SP). Disponível em:< <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=dicionario+armindo+guaran%C3%A1> >. Acesso em: 29/12/2016.

ROMERO, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos - nasceu em Lagarto/ SE em 21 de abril de 1851, e faleceu no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1914. Sílvio Romero foi advogado, jornalista, crítico literário, ensaísta, poeta, historiador, filósofo, cientista, político, sociólogo, escritor, professor e político brasileiro. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADlvio_Romero >. Acesso em: 28/01/2017.

SANTOS, Fernando Gomes dos - (Patos, 4 de abril de 1910 — Goiânia, 1 de junho de 1985) foi um bispo católico brasileiro. D. Fernando tomou parte do Concílio Vaticano II e da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Medellin, Colômbia). Foi membro da comissão central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, secretário do regional Centro-Oeste da CNBB, grão-chanceler e fundador da Universidade Católica de Goiás. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Gomes_dos_Santos >. Acesso em: 29/12/2016

SCHMIDT, Augusto Frederico - nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de abril de 1906, e faleceu no Rio de Janeiro, em 8 de fevereiro de 1965. Frederico Schmidt foi poeta da segunda geração do Modernismo brasileiro, falou de morte, ausência, perda e amor em seus poemas. a do Brasil e embaixador do Brasil na ONU e na então Comunidade Econômica Europeia. Frederico Schmidt foi também editor, dono da Livraria Schmidt Editora, no Rio de Janeiro. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Frederico_Schmidt >. Acesso em: 27/02/2017.

SHAKESPEARE, William - nasceu em Stratford-upon-Avon, em 1564, e faleceu em Stratford-upon-Avon, em 23 de abril de 1616. Shakespeare foi um poeta, dramaturgo e ator inglês, tido como o maior escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo. É chamado frequentemente de poeta nacional da Inglaterra e de "Bardo do Avon" (ou simplesmente *The Bard*, "O Bardo"). De suas obras, incluindo aquelas em colaboração, restaram até os dias de hoje 38 peças, 154 sonetos, dois longos poemas narrativos, e mais alguns versos esparsos, cujas autorias, no entanto, são ainda disputadas. Suas peças foram traduzidas para todas as principais línguas modernas e são mais encenadas que as de qualquer outro dramaturgo. Muitos de seus textos e temas, especialmente os do teatro, permanecem vivos até os nossos dias, sendo revisitados com frequência, especialmente no teatro, na televisão, no cinema e na literatura. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Shakespeare >. Acesso em: 27/02/2017.

SHELLEY, Percy Bysshe - nasceu em Field Place, Horsham, em 4 de agosto de 1792, e faleceu em Mar Ligure, Golfo de Spezia, em 8 de julho de 1822. Shelley foi um dos mais importantes poetas românticos ingleses. Shelley é famoso por obras tais como *Ozymandias*, *Ode to the West Wind*, *To a Skylark*, e *The Masque of Anarchy*, que estão entre os poemas ingleses mais populares e aclamados pela crítica. Seu maior trabalho, no entanto, foram os longos poemas, entre eles *Prometheus Unbound*, *Alastor, or The Spirit of Solitude*, *Adonais*, *The Revolt of Islam*, e o inacabado *The Triumph of Life*. *The Cenci* (1819) e *Prometheus Unbound* (1820) são peças dramáticas em 5 e 4 atos respectivamente. Ele também escreveu os romances góticos *Zastrozzi* (1810) e *St.*

Irvine (1811) e os contos *The Assassins* (1814) e *The Coliseum* (1817). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Percy_Bysshe_Shelley>. Acesso em: 27/02/2017.

SILVA, Joaquim Belford Correia da -(Paço d'Arcos) (Lisboa, 14 de Junho de 1908 - Lisboa, 10 de Junho de 1979), conhecido como Joaquim Paço d'Arcos, foi um escritor português. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Paço_d'Arcos>. Acesso em: 27/12/2016.

SILVEIRA, Jenner Augusto da - (Aracaju, 11 de novembro de 1924 — Salvador, 2 de março de 2003) foi um pintor brasileiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenner_Augusto>. Acesso em: 27/12/2016.

SILVEIRA, Joel - nasceu em Lagarto/SE, em 23 de setembro de 1918, e faleu no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 2007. Joel Silveira foi jornalista e escritor brasileiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joel_Silveira>. Acesso em: 28/01/2017.

SOUZA, Antônio Loureiro de - jornalista e escritor de renome, nasceu em Cachoeira, no dia 13 de junho de 1913, sendo seus pais Adolfo Loureiro de Souza e Laura Loureiro de Souza. Foi membro atuante de várias instituições culturais e de classe, tais como o Conselho Estadual de Cultura, Associação Baiana de Imprensa, Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Instituto Genealógico da Bahia, Instituto Histórico de São Paulo, Academia de Letras da Bahia e Academia de Letras e Artes Mater Salvatoris. Disponível em: <<http://ilustresdabahia.blogspot.com.br/2012/11/antonio-loureiro-de-souza.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

SOUZA, José dos Santos - nasceu em 27 de janeiro de 1919 no município de Riachuelo no Estado de Sergipe e faleceu em 18 de abril de 2014 em Aracaju. É considerado um dos maiores poetas do Estado de Sergipe e do país e suas influências literárias. Disponível em: <<http://literaturasergipana.blogspot.com.br/2013/10/santo-souza-um-poeta-orfico-em-sergipe.html>>. Acesso em: 28/01/2017.

TELLES, Manoel dos Passos Oliveira - filho do padre Antonio Moniz Telles e Maria Luiza de Oliveira Pita, nasceu a 29 de agosto de 1859 na vila do Socorro. Em 1870 transportou-se para Aracaju e de 1873 a 1877 foi aluno do "Ateneu Sergipense". A 5 de novembro de 1885 bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife, tendo antes tentado graduar-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, cujo clima lhe foi hostil à saúde. Foi nomeado no 5º ano Promotor público de Mossoró (Rio Grande do Norte) e de Itabaiana (Sergipe) de 1885 a 1886. Faleceu em 15 de maio de 1935, em Aracaju (SE). Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=dicionario+armindo+guaran%C3%A1>>. Acesso em: 29/12/2016.

THIBAUT, Jacques Anatole François, - mais conhecido como Anatole France nasceu em Paris, em 16 de abril de 1844, e faleceu em Saint-Cyr-sur-Loire, em 12 de outubro de 1924. Anatole France foi um escritor francês. De tom céptico, suas publicações obtiveram grande sucesso. Seu primeiro grande êxito foi *O Crime de Silvestre Bonnard*, premiado pela Academia francesa. Outras obras são: *Thais*, *O Lírio Vermelho*, *O poço de Santa Clara*, *A rebelião dos anjos*, etc. Segundo Fulgrosse, durante a guerra Franco-Prussiana (1870-1871), Anatole France participou na defesa de Paris como guarda nacional, integrado na 1ª Companhia do 20º Batalhão da Guarda Nacional do Sena (companhias de guerra), na reserva no reduto de Faisanderie (Joinville-le-Pont) enquanto decorria a batalha de Champigny, foi declarado impróprio ao serviço por ser de fraca constituição e passou a civil em Janeiro de 1871. Foge de Paris no início da insurreição da Comuna de Paris. Tendo sido primeiramente bibliotecário do Senado, foi eleito para a Academia francesa em 23 de janeiro de 1896, para a poltrona 38, onde ele sucede Ferdinand de Lesseps. Foi recebido na Academia Francesa em 24 de dezembro de 1896. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anatole_France>. Acesso em: 27/02/2017.

TOLSTÓI, Leon (1828-1910) - nasceu em Iasnaia Poliana, Rússia, no dia 09 de setembro de 1828. Filho de Nicolau Tolstói, de origem ilustre, que remota à princesa Maria Nicolaievna. Leon Tolstói (1828-1910) foi um escritor russo, autor de "Guerra e Paz", obra prima que o tornaria célebre. Profundo pensador social e moral é considerado um dos mais importantes autores da narrativa realista de todos os tempos. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/leon_tolstoi/>. Acesso em: 27/02/2017.

TÔRRES, Acrísio- nasceu na cidade de Crateús, Ceará, em 10 de abril de 1928, faleceu em Brasília-DF em 12 de dezembro de 2015. Dedicou-se ao magistério, ao jornalismo e à pesquisa cultural, pesquisador, jornalista e escritor, foi eleito para ocupar a cadeira nº 36 da Academia Sergipana de Letras Disponível em:<<http://www.primeiramao.blog.br/post.aspx?id=10317&t=a-morte-de-acrisio-torres---uma-perda-para-as-letras>>. Acesso em: 28/01/2017.

VERÍSSIMO, Érico - nasceu em Cruz Altas (RS) no dia 17 de dezembro de 1905, filho de Sebastião Veríssimo da Fonseca e Abeghy Lopes Veríssimo. Érico foi um dos escritores brasileiros mais populares. Disponível em:<http://WWW.releituras.com/everissimo_bio.asp>. Acesso em: 27/12/2016.

WHITMAN, Walt - nasceu em Huntington, 31 de maio de 1819, e faleceu em Camden, em 26 de março de 1892. Whitman foi um poeta, ensaísta e jornalista norte-americano, considerado por muitos como o "pai do verso livre". Paulo Leminski o considerava o grande poeta da Revolução americana, como Maiakovsky seria o grande poeta da Revolução russa Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Walt_Whitman>. Acesso em: 27/02/2017.

WILDE, Oscar Fingal O'Flahertie Wills - nasceu em Dublin, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, atual República da Irlanda, 16 de outubro de 1854, faleceu em Paris, França, 30 de novembro de 1900. Oscar Wilde foi um influente escritor, poeta e dramaturgo britânico de origem irlandesa. Depois de escrever de diferentes formas ao longo da década de 1880, tornou-se um dos dramaturgos mais populares de Londres, em 1890. Hoje ele é lembrado por seus epigramas e peças. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Wilde>. Acesso em: 27/02/2017.

ZOLA, Émile- nasceu em Paris, em 2 de abril de 1840, e faleceu em Paris, em 29 de setembro de 1902. Émile Zola foi um consagrado escritor francês, considerado criador e representante mais expressivo da escola literária naturalista além de uma importante figura libertária da França. Foi presumivelmente assassinado por desconhecidos em 1902, quatro anos depois de ter publicado o famoso artigo *J'accuse*, em que acusa os responsáveis pelo processo fraudulento de que Alfred Dreyfus foi vítima. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Zola>. Acesso em: 27/02/2017.

ANEXO B - RELAÇÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PESSOAL DE MÁRIO CABRAL

TÍTULO	AUTOR
A Milésima segunda noite da Avenida Paulista	SILVEIRA, Joel
O vendedor de Arco-Íris	FONTES, Lauro Barreto
Elegias a Elohim	MACHADO, Manoel Cabral
Sobretudo a Imprensa	OLIVA, João
Era uma vez...	FONTES, Lauro Barreto
Associação Comercial de Sergipe: uma Instituição Centenária (1872-1993)	_____
Os melhores contos	SILVEIRA, Joel
Colchas de retalho: ideias, fatos e sugestões	SILVEIRA, José
Variações em fá sustenido: crônicas	LIMA, ZOZIMO
Estradas de Emaús	DUARTE, Luciano Cabral
Chão perdido: quase ficção	SAMPAIO, Aluysio Mendonça
O tempo esse grande escultor	YOURCENAR, Marguerite
Elogio dos peixes ágeis: e outros poemas	ALENCAR, Hunald
A angústia de Zeus	RIBEIRO, Wagner
Ainda é noite	SAMPAIO, Aluysio Mendonça
Aproximações críticas	MACHADO, Manoel Cabral
Páginas de fé e esperança	MACHADO, Manoel Cabral
Laços de família	LISPECTOR, Clarice
Conto um conto e aumento um ponto	CONTREIRAS, Hélio
Musa capenga: poemas	GILFRANCISCO
Crônicas de uma morte anunciada	MÁRQUEZ, Gabriel García
Crítica de Religião	BARRETO, Tobias
Caderno de lembranças	AZEVEDO, Jorge
Antologia escolar portuguesa	REBELO, Marques

Antologia escolar brasileira	_____
Vultos e vozes de Sergipe	RIBEIRO FILHO, José da Silva
Vassalagem das Pedras	ALENCAR, Hunald
Ave corrente	NOVAIS NETO
As esporas do tempo	PARANHOS, Maria da Conceição
Um torrado de mim	RIBEIRO, Marcelo
Espaços e inéditos	FORTES, Arthur
Âncoras de argo	SOUZA, Santos
Poesia de Brasil	CURVELO, Aricy
A poesia Goiana no século XX	BRASIL, Assis
A poesia Piauiense no século XX	BRASIL, Assis
A poesia Cearense no século XX	BRASIL, Assis
A poesia Maranhense no século XX	BRASIL, Assis
A poesia Mineira no século XX	BRASIL, Assis
Varal de borboletas 2.ed.	BRITTO, Carlos Ayres
Caminho perdido	OLIVEIRA, Jordão
Cruz do Pascoal	O'DWYER, Edson
A pele do ar	BRITTO, Carlos Ayres
O neto de dona Sinhá	SILVEIRA, José
A vida é cheia de véu	RIBEIRO, Wagner da Silva
Poemas à Mãe de Deus	MACHADO, Manoel Cabral
Obra reunida	MILANO, Dante
Solo de Clarineta	VERISSIMO, Erico
Desaparecimento da aurora	SILVEIRA, Joel
Diário de Chica Chaves	LACERDA, Francisco Nobre de
Casa de farinha e outros escritos	BRANDÃO, Cléa Maria
O retorno e eterno: Crônicas	AVES, Rubem

Arte e ciência de roubar galinha	RIBEIRO, João Ubaldo
Tobias Barreto	BARRETO, Tobias
O peregrino da fé	VIEIRA, Cleiber
Esparsos e inéditos	CARDOSO, Fausto
Saudades Cinzas, manhãs azuis	RIBEIRO, Marcelo
Poemas irregulares	RIBEIRO, Marcelo
Impulso poético	CRAVO, Mário
Trovoada em Portugal	PEREIRA, Santos
Caderno de elegias	SOUZA, Santos
Canto do Semeador	FORMIGA, Euricles
Algum poema conciso	RIBEIRO, Marcelo
Tempo de poesia	MARQUES, Nonato
Um poema para Clarice	SAMPAIO, Aluysio Mendonça
Irmã poesia	GODOFREDO FILHO
A paixão premeditada	TAVARES, Simone Lopes Pontes
Delta: poemas	OLIVEIRA, Jordão
Dias e noites	BARRETO, Tobias
Rosa do tempo	MORAIS, Gizelda
Nenhum coração	COUTINHO, Araripe
Obras poéticas	DUARTE, José de Góes
Aracaju: um olhar sobre sua evolução	SANTOS, Nely
Monografias em Alemão	BARRETO, Tobias
Viventes de água preta	MEDAUAR, Jorge
Ópera do silêncio	BRITTO, Carlos Ayres
O mundo da minha infância	GOMES, Eugênio
A caligrafia do soluço & poesia anterior	MATTOS, Florisvaldo
Apologia de Deus e outros escritos sergipanos	BARRETO, Luiz Antônio

Ações de separação judicial, divórcio, nulidade e anulação de casamento: teoria e prática	NASCIMENTO, José Anderson
As estradas Corriam para o sul	CALMON, Jorge
Ciências sociais, Barbárie e socialismo, V. II	FIGUEREDO, Ariosvaldo
Eu no universo	MELLO, Silva
Grã-colômbia vista e comentada	CALMON, Jorge
A casa do homem	WARD, Barbara
Tobias Barreto (1839-1889): bibliografia e estudos críticos	Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro
Chão de oferta	FORMIGA, Eurícles
Balada de bem-querer à Bahia	MACHADO, Manoel Cabral
A liberdade da expressão	NUNES, Cláudio
Tempos de mundialização	MARCIEL, Marco
Direito eleitoral: abuso do poder econômico	NASCIMENTO, Guilherme
História de uma polêmica	ALENCAR, Fontes
Denúncia	TORRES, Acrísio
Poesias completas	CABRAL, João Passos
França: <i>fin-de-Siècle</i>	WEBER, Eugen
De Maçaranduba a Industrial	GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da
História de Laranjeiras Católica	OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de
Sonetos de amor e passatempo	FONSECA, João Justiniano da
A Taieira de Sergipe	DANTAS, Beatriz Góis
O desafio americano	SERVAN-SCHREIBER, Jean-Jacques
Memória da Ordem do Mérito Serigy	MEDINA, Anna Maria Fonseca (org.)
Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais	BARRETO, Luiz Antônio
Riquezas naturais de Sergipe: petróleo e minerais	BAPTISTA, Lourival
Brava gente Sergipana e outros Bravos	MACHADO, Manoel Cabral
ProfessoraThétis: uma vida	SANTOS, Maria Nely

Um precursor do direito trabalhista brasileiro	CARVALHO NETO, Paulo de
História de Sergipe república (1889-2000)	DANTAS, Ibarê
Lucidez silenciosa	SANTOS, Cleberton
Ponte do Imperador	MEDINA, Anna Maria Fonseca (org.)
O último Tear	ALVES, Vanilton
A vida e a época do Visconde do Rio Branco	VIEIRA, Hermes
Prestes: lutas e autocríticas	MORAES, Dênis
Os Tesouros do Folclore Judaico v.1	_____
Os Tesouros do Folclore Judaico v.2	_____
Os Tesouros do Folclore Judaico v.3	_____
O divórcio	
Constituição do estado de Sergipe 1989	Assembléia Estadual Constituinte / CABRAL, Mário
Compêndio de Sociedades Mercantis	
O capital	MARX, Karl
Citações do presidente Mao Tsé-Tung	MAO, Tsé-Tung
El hombre Del Traje Color Castano	CHRISTIE, Agatha
Socialismo e Anarquismo	HAMON, A.
As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil	RODRIGUES, Nina
Conferências literárias	BILAC, Olavo
Renascimento educativo	VITALI, Vitale
Estúdios de Folklore	CARVALHO-NETO, Paulo de
Le Rire: Essai Sur La Signification Du Comique	Bergson, Henri
Últimas conferências e discursos	BILAC, Olavo
Obras completas de Gonçalves Crespo	CRESPO, Gonçalves
A música no Brasil	MELO, Guilherme de
Gramática teórica da língua portuguesa	GUIMARÃES, Acelino Pedro
Orientações do pensamento brasileiro	SODRÉ, Nelson Werneck

O partido comunista que eu conheci	FALCÃO, João
Antropologia sociocultural	BEZERRA, Felte
A natureza da inteligência no tomismo e filosofia de Hume	DUARTE, José Luciano Cabral
Cartas de Hermes Fontes: angústia e ternura	MEDINA, Anna Maria Fonseca
Problemas e perspectivas em antropologia	BEZERRA, Felte
A França traída: Pierre Laval	TORRÉS, Henry
The PocketHistory world	WELLS, H. G.
Sergipe/crimes policiais , I	TÔRRES, Acrísio
JardínUmbrío	VALLE-INCLÁN, Ramon Del
Eu vivi, confesso(memórias)	FIGUEREDO, Ariosvaldo
Propôs SurL'esthétique	ALAIN
Mundos mortos	FARIA, Octavio de
Traços de sua vida, suas obras eo cenário cultural em que actuou	MACHADO NETO, Antonio
Poesias	BILAC, Olavo
Pinturas moderna: 1800-1940	PAYRÓ, Julio E.
Concilio Vaticano II: os novos caminhos da Cristandade	DUARTE, Luciano Cabral
Anthologia da Academia Brasileira de Letras	CAMPOS, Humberto de
Eu e outras poesias	ANJOS, Augusto dos
Eterno motivo: poesia	JORGE, J.G. de Araújo
Ilha selvagem	CABRAL, João Passos
Sonata do desencanto	CAMPOS Cleómenes
Zeppelin	FORTES, Bonifácio
Concerto e arquitetura	SOUZA, Santos
Aracaju e outros temas sergipanos	SILVA, José Calazans Brandão da
A cor das coisas: poemas	OLIVEIRA, Jordão
Luz mediterrânea	LEONI, Raul de
Obra poética	COSTA, Sosígenes

Se questo è un uomo La trégua	LEVI, Primo
Ária suspensa	ALENCAR, Hunaldde
Dom José Thomaz Gomes da Silva: um bispo humano	STANIKOWSKI, Edgar
Réquiem para Orfeu: poesia	SOUZA, Santos
Oswaldo de Andrade: biografia	FONSECA, Maria Augusta
Essência do tempo: poesia	CASTRO, João Daniel de
A sociedade libertadora “Cabana do pai Thomaz”	SANTOS, Maria Nely
As rosas estão abertas	FORMIGA, Eurícles
Jesus a verdadeira história	DUQUESNE, Jacques
D. Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico	MORAIS, Gizelda
Obras completas I: poesias	BARRETO, Tobias
Meus irmãos, os trovadores	OTÁVIO, Luiz
Poesia reunida	FRAGA, Myriam
Narciso: a flor que foi um homem	ALMEIDA, Guilherme
Plenespanto	LIMA, Jozailto
Passionário	LYRIO, Humberto
O coro da serpente	VIEIRA, Iara
Gilberto Amado: afirmação do Brasil	NASCIMENTO, José Amado
Os estudos antropológicos etnográficos e folclóricos em Sergipe	LIMA, Jackson da Silva
Premio Banese de literatura	_____
Vão livro: poesias, contos, ensaios, palestras	CARVALHO, Alberto
Em busca da manhã: a poesia de José Sampaio	SAMPAIO, Aluysio Mendonça
Delírio do ver	PARANHOS, Maria da Conceição
Poesia, às vezes	SAMPAIO, Aluysio Mendonça
Experimente mudar	MELO, Domingos Pascoal de
Um brasileiro soldado de Napoleão	VEIGA, Cláudio

Aluísio Azevedo e a polêmica d' o mulato	MONTELLO, Josué
Rua dos Marchantes	O'DWYER, Edson
História política de Sergipe	FIGUEIREDO, Ariosvaldo
Um nome de mulher	Premio Mário Cabral, I coletânea de contos especiais do Armazém Literário
Cantar de Ariadne	RIBEIRO, Wagner
Motivos diversos	RIBEIRO, Marcelo
Literatura comentada	ALMEIDA, Guilherme
Litania para o tempo e a esperanças	PITOMBO, Dival
Rosa de fogo e lágrima	SOUZA, Santos
O romance de Tobias Barreto	SILVEIRA, Junot
Sergipe e o Brasil	ARAÚJO, AcrísioTôrres
Prosa	BANDEIRA, Manoel
Álbum de outono: cantos e haicais	RUY, Walter
Literatura Sergipana	ARAÚJO, AcrísioTôrres
O menor comerciante no direito brasileiro	ROLLEMBERG, Armando
História do saneamento básico em Sergipe	SANTANA, José Lima
Aproximações: estudos de literatura comparada	VEIGA, Cláudio
Chapadão do bugre	PALMÉRIO, Mário
Pentáculo do medo	SOUZA, Santos
Confissões	RIBEIRO, Marcelo
Memória de Aracaju	FUNDESC
Minha gente: costumes de Sergipe	SILVA, Clodomir
A paixão de Cristo segundo o cirurgião	BARBET, Pierre
História de Sergipe	FREIRE, Felisbelo
A coluna preste	MACAULAY, Neill
O Araguaia: rio & alma de Goiás	SPÍNDOLA, Alice

A lua: astronomia dos poetas brasileiros	SOUZA, Mello e
O Atheneu Sergipense: traços de uma história	ALVES, Eva Maria Siqueira
Templo	SEIXAS, Aristêo
Vocações da Bahia	VIEIRA, OldegarFranco
Pássaro de pedra e sono	SOUZA, Santos
Horagá: antropologia poética	CUNHA, Manoel E.
Apontamentos de história sobrenatural	QUINTANA, Mário
Visita ao Rio: poesia	ROMERO, Abelardo
Um dia outro dia	VELLAME, Malba
Poesia e prosa	SAMPAIO, José
Arquipélago dos cânticos	SANTOS, Jesus Gomes dos
Deus ensangüentado: poema	SOUZA, Santos
Eros	VIVEIROS, Carlos Benjamim de
Esteira do tempo	VELLAME, Malba
Les Chanson des Rues et dêsbois	HUGO, Victor
Compendio de história da Literatura brasileira	ROMERO , Silvio
Zadig	Voltaire
La retraite Ardente: Romam	PRÉVOST, Marcel
Portraits de Femmes	SAINTE-BEUVE, Charles August
Minna de Barnhelm	LESSING, Gotthold-Ephraim
Modesta Mignon: romance	BALZAC, Honoré
JeanChristophe I	ROLLAND, Romain
JeanChristophe II	ROLLAND, Romain
JeanChristophe III	ROLLAND, Romain
JeanChristophe IV	ROLLAND, Romain
JeanChristophe V	ROLLAND, Romain
Paralelo 42	PASSOS, John dos

Uma tragedia de Goethe	FAUSTO
A última vontade da morta: romance	ZOLA, Émile
Thais	France, Anatole
Thérèse Rquin	ZOLA, Émile
Os trabalhadores do mar	HUGO, Victor
Homens e ideias do século XIX	QUEIROZ, Eça de
Os Buddenbrook: decadência duma família	MANN, Thomas
Memórias: infância, adolescência, juventude	TOLSTOI, Conde Leon
Leituras Sergipanas: primeiro ano primário	ARAÚJO, Acrísio Tôrres
Cantigas de roda na festa de 80 anos de Maria de Lourdes da Rocha Santos Burgos	BURGOS, Maria de Lourdes da Rocha Santos
Onde a noite se acaba	MIGUÉIS, José Rodrigues
Feliz aventureiro	MORAIS, Gizelda
Absolvo e condeno	MORAIS, Gizelda
Os bonecos indultados	MONTELLO, Josué
Açoite: romance	PEREIRA, Armindo
O senhor embaixador	VERISSIMO, Erico
A doce terra mãe e o pai... No azul dos céus	MACHADO, Manoel Cabral
O Loire: poema fluvial da França	SPÍNDOLA, Alice
Era uma vez... A estória - história de Maria de Lourdes Rocha Santos	BURGOS, Maria de Lourdes da Rocha Santos
Uma história da cidade da Bahia	RISÉRIO, António
O Nazareno	ASCH, Sholem
Facundo	SARMIENTO, Domingo Faustino
As farpas V.I	ORTIGÃO, Ramalho; Queiroz, Eça de
As farpas V.II	ORTIGÃO, Ramalho; Queiroz, Eça de
Os Gatos	ALMEIDA, Fialho
Próspero fortuna	BOTELHO, Abel
Felicidade pela agricultura	CASTILHO, Antonio Feliciano de

Babbitt	LEWIS, Sinclair
Vitória	CONRAD, Joseph
Poetas novos de Portugal	_____
Memórias de um sargento de Milícias	ALMEIDA, M. A. de
O Espiritismo à luz dos fatos	IMBASSAHY, Carlos
A Conquista	COELHO NETTO
Espelho dos livros	BARROS, Jayme
Maria	ASCH, Sholem
Anthologia de la Littérature Japonaise	REVON, Michel
A vida prodigiosa de Balzac	BENJAMIN, René
Angústia: romance	RAMOS, Graciliano
Marafa	REBELO, Marques
A vida de Shelley	MAUROIS, Andre
La notte dei tempi	BARJAVEL, René
Martim Cererê	RICARDO, Cassiano
Triste fim de Policarpo Quaresma	BARRETO, Lima
Othello	SHAKESPEARE, William
Prosa Bárbaras	QUEIROZ, Eça de
Intenções	WILDE, Oscar
Os homens que fizeram o século 20	_____
Anuário de poetas do Brasil-1976	FERNANDES, Aparício
Ensaio sobre o escritor	AMADO, Jorge
A vida do senador Fernandes da Cunha	MENEZES, Jayme de sá
Diário Íntimo	AMIEL, Henri-Frederic
O poeta Santos Souza	LIMA, Jackson da Silva
Cultura: um roteiro de alusões	BARRETO, Luiz Antônio
Polêmicas em Portugal e no Brasil	BRANCO, Camilo Castelo

A crítica literária como sciencia	FIGUEIREDO, Fidelino
História da litteraturaClassica	FFIGUEIREDO, Fidelino
CIÊNCIA DO CRITÉRIO	MARTINS, CASARIO
LES DOCTRINSNES POSITIVISTES EM FRANCE	GUTHLIN, M. L'ABBEA.
EL CONCEPTO DE LA ANGUSTIA	KIERKEGAARD, SOREN
LA CULTURE DES IDÉES	GOURMONT, REMY DE
O QUE EU CREIO	MAURIAC, FRANÇOIS
IL PENTIMENTO E LA MORALE ASCETICA	ZINI, ZINO
JESUS: PALAVRAS DE FOGO!	BUONFIGLIO, MONICA
AUTO- ENGANO	GIANNETTI, EDUARDO
A ESTRELA E A FLOR	RIBEIRO FILHO, JOSÉ DA SILVA
PASSAPOTE PARA A ANTIGUIDADE	ALMEIDA, MARCOS
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA: HISTÓRIAS PROBLEMAS, PERSPECTIVAS	MONDIN, BATTISTA
TEMPO DE CONTAR	SILVEIRA, JOEL
PELA IMPRENSA E PELO FÔRO	BESSA, GUMERSINDO
LA PSICHE: NEI FENOMENI DELLA VITA	SERGI, G.
L' IDEALISMO MODERNO	VILLA, GUIDO
IL DOMINIO DELLO SPIRITO: OSSIA IL PROBLEMA DELLA PERSONALITÁ	MARCHESINI, GIOVANNI
DIRITTI E DOVERI DELLA CRITICA	RASIUS, C. E
AS MARAVILHAS DO CONHECIMENTO V: I	THOMAS, HENRY
AS MARAVILHAS DO CONHECIMENTO V: II	THOMAS, HENRY
BANDEIRANTES E PIONEIROS: PARALELO ENTRE DUAS CULTURAS	MOOG, VIANNA
VIAGEM COM O PRESIDENTE ELEITO	SILVEIRA, JOEL
MISTÉRIOS E REALIDADES DESTE E DO OUTRO MUNDO	MELLO, A. DA SILVA
ANTOLOGIA DE POETAS BRASILEIROS	ALVES, AFONSO TELLES (ORG.)
SANTO AGOSTINHO CONFISSÕES	

ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DO SIMBOLISMO	BEZERRA, FELTE
A IGREJA ÀS PORTAS DO ANO 2000	DUARTE, DOM LUCIANO CABRAL
A CONSTRUÇÃO DO ESPANTO	SOUZA, SANTO
ANATOMIA DO ÓDIO: NA FAMÍLIA, NO TRABALHO, NA SOCIEDADE	GOES, JOACI
ESTUDOS DE FILOSOFIA	BARRETO, TOBIAS
A INVEJA NOSSA DE CADA DIA: COMO LIDAR COM ELA	GÕES, JOACI
LIBERDADE PESSOAL: PSICOLOGIA DA CONDUTA HUMANA	ZAVALLONI, ROBERTO
O MEU CRISTO DA CADA DIA	CIACCIO, VERGILIO
JEová DENTRO DO JUDAÍSMO E DO CRISTIANISMO: SONÂMBULOS E CEGOS NAS VIAS TORTUOSAS PARA VOLTA AO PARAÍSO	BRASIL, ASSIS
HITÓRIA POLÍTICA DE SERGIPE V: I	FIGUEIREDO, ARIOSVALDO
HITÓRIA POLÍTICA DE SERGIPE V: II	FIGUEIREDO, ARIOSVALDO
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES E ESTUDOS GERAIS PARA O EXATO CONHECIMENTO DA LITERATURA BRASILEIRA	ROMERO, SÍLVIO
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO DA LITERATURA NACIONAL	ROMERO, SÍLVIO
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA: TRANSIÇÃO E ROMANTISMO	ROMERO, SÍLVIO
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA: AINDA O ROMANTISMO	ROMERO, SÍLVIO
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA: DIVERSAS MANIFESTAÇÕES NA PROSA, REAÇÕES ANTI- ROMÂNTICAS NA POESIA	ROMERO, SILVIO
HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: I: O PRÉ DESCOBRIMENTO; PORTUGUESES, ÍNDIOS E AFRICANOS	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: II: A DEFESA DO TERRITÓRIO; PROMÓDIOS DO NATIVISMO	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: III: LEGADO COLONIAL DECLÍNIO DO DOMÍNIO LUSO	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO

HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: IV: O IMPÉRIO E O UNITARISMO POLÍTICO	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: V: A REPÚBLICA, OLIGARQUIAS ESTADUAIS	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO V: VI: O BRASIL CONTEMPORÂNEO, CRISES E RUMOS	QUADROS, JÂNIO; FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
UNA GIORNATA DI IVAN DENISSOVIC	SOLGENITSIN, ALEKSANDR
GEOGRAFIA DE SERGIPE	ARAÚJO, ACRÍSIO TÔRRES
O DIÁRIO DE W.J. E OUTRAS HISTÓRIAS	NUNES, CÉLIO
VARIAÇÕES EM FÁ SUSTENIDO	LIMA, ZÓZIMO
VIA –SACRA PARA QUEM QUER VIVER	BOFF, LEONARDO
A CIVILIZAÇÃO ÁRABE SUA INFLUÊNCIA NA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL	NUNES, MARIA THETIS
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA	BACH, RICHARD
NINGUÉM VIVE IMPUNEMENTE AS DELÍCIAS DOS ESTREMOS: ENSAIO POLÍTICO – SÓCIO- ECONÔMICO SOBRE O NOSSO E OUTROS DESENVOLVIMENTOS HISTÓRICOS E SIMILARES	CARDOSO, LYCURGO
MONUMENTOS SERGIPANOS	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ARACAJUE SEUS MONUMENTOS: SESQUICENTENÁRIO DA CAPITAL 1855-2005	GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
MEMÓRIA SOBRE A CAPITANIA DE SERGIPE	SOUZA, MARCOS ANTONIO DE
FAUST: ET LE SECOND FAUST	GOETHE, W.
OS SERTÕES	CUNHA, ELCLIDES DA
TURISMO ECOLÓGICO: BAHIA BRASIL	GOVERNO DA BAHIA
LITERATURA TRÁGICA	SIGHELE, SCIPIO
RILKE	ANGELLOZ, J.-F.
À MARGEM DA HISTÓRIA	CUNHA, ELCLIDES DA
CRÍTICA I: A PROSA E O ROMANCE CONTEMPORÂNEO	SIMÕES, JOÃO GASPAR
HISTÓRIA POLÍTICA DE SERGIPE	FIGUEIREDO, ARIOSVALDO

A QUESTÃO DOS LIMITES ENTRE SERGIPE E BAHIA	ROLLEMBERG, FRANCISCO
APONTAMENTOS TOPOGRÁFICOS SOBRE A PROVÍNCIA DE SERGIPE: MEMORIAL HISTÓRICO DA POLÍTICA DA PROVÍNCIA DE SERGIPE	TRAVASSOS, ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA
MORRER PELO BRASIL	CARVALHO NETO, PAULO DE
OS MELHORES CONTOS POPULARES DE PORTUGAL	LUIS CÂMARA CASCUDO (ORG)
DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL	BRANDÃO, FERNANDES AMBRÓSIO
BRASIL, SÍNTESE DA EVOLUÇÃO SOCIAL	SAMPAIO, ALUYSIO MENDONÇA
VIAGENS: UMA SEMENTE PLANTADA	FRANCO, EMMANUEL
RUA CHILE: UMA EPOPÉIA DE CHARME, GLAMOUR E FANTASIA	FONTES, OLEONE COELHO
CARTILHA DO SILÊNCIO	DANTAS, FRANCISCO J.C.
CHRONIQUES DU TEMPS D' ÉRIK DE POMÉRIE	BERNHARD, CARL
SERTÃO	COELHO NETO
QUÉ ES EL CLASICISMO?	PEYRE, HENRI
HISTOIRE DES LITTÉRATURES: ANCIENNES ET MODERNES	
CRÍTICA LITERÁRIA	ASSIS, MACHADO DE 1839-1908
A DIVINA COMÉDIA	ALIGHIERI, FLORENTINO DANTE
CRÍTICA	LIMA, ALCEU AMOROSO
CRÍTICA V: I 3.ED.	CAMPOS , HUBERTO DE
CRÍTICA 2.ED. V:I	CAMPOS, HUBERTO DE
CRÍTICA 2.ED. V: II	CAMPOS, HUBERTO DE
COLLECTANEA LITERARIA	BARBOSA, RUY
LETTRES DE HENRIK IBSEN: A SES AMIS	REMUSAT, MARTINE
PANORAMA DE LA LITTÉRATURE RUSSE CONTEMPORAINE	POZNER, VLADIMIR
ÉTUNES ANGLAISES	MAUROIS, ANDRÉ
Perfis Parlamentares 31	CARDOSO, Fausto
2000 ans de Paris	PONS, Alain

A Arte Modernana Bahia	PONTUAL, Roberto Jenner
Natal! De Dona Rita a Lourdes Burgos	BURGOS, Maria de Lourdes da Rocha
Leonardo, Bernini e outros poemas(ilustrações	CARVALHO, Alberto
Desenhos	JENNER, Augusto
Metáfora dos Arlequins: As Cores na Arte de Leonardo Alencar	NASCIMENTO, José Anderson
Crítica de literaltura e arte	BARRETO, Tobias
Crítica política e social	BARRETO, Tobias
Sergipe: roça iluminada	FIGUEIREDO, Ariosvaldo
Alguns nomes antigos de Aracaju	PORTO, Fernando de Figueiredo
Polêmicas de Eça de Queiroz	
Gravuras	Calasans Neto
Iniciação à Música	Maurice Emanuel[et al]
Sete poemas terminais	CABRAL, Mário
Reconvenção	CABRAL, Mário
Evolução do romance	CABRAL, Mário
I Conferência Nacional de Abastecimento	CABRAL, Mário
Caderno de crítica 1. ed.	CABRAL, Mário
Caderno de crítica	CABRAL, Mário
Seleções de versos	CABRAL, Mário
Jornal da noite: crítica	CABRAL, Mário
Crítica e Folclore	CABRAL, Mário
Cidade morta: versos	CABRAL, Mário
caminhos da solidão	CABRAL, Mário
Aracaju bye bye: contos virtuais	CABRAL, Mário
PT Saudações	RIBEIRO, Marcelo
Ciências sociais, Barbárie e socialismo, V. I	FIGUEREDO, Ariosvaldo
Brasil: a solução positiva	VELLOSO, João Paulo dos Reis

Recortes de uma jornada	DÓRIA, João de Seixas
Violência e corrupção: de Getúlio Vargas à Nova república	FIGUEIREDO, Ariosvaldo
Memórias e impressões de leitura	COSTA, Darcilo Melo
Na vertigem do dia	GULLAR, Ferreira

Fonte: Levantamento bibliográfico na Biblioteca Mário Cabral